

## INTRODUÇÃO AO PROGRAMA JUVENTUDE E ESCOLA

### UM KIT COM RECURSOS PARA ENVOLVER OS JOVENS NAS OLIMPIADAS ESPECIAIS

Prezados Educadores:

É um privilégio presentear vocês com **JUVENTUDE E ESCOLA**, uma fonte de pesquisa para estudantes portadores ou não de deficiência mental. Este material contém o que é necessário para envolver seus alunos na aprendizagem sobre aqueles que são diferentes, mas que podem inspirar o mundo com a lição de que todos têm qualidades para contribuir, não importando nossas limitações. Este é um material que celebra talentos - o talento de todos os estudantes, não importando sua habilidade. Através do mundo das Olimpíadas Especiais, esperamos que cada um descubra que tem o poder de fazer a diferença.

As Olimpíadas Especiais são uma das maiores histórias de sucesso do mundo. Em todo o mundo, mais de 1.2 milhão de crianças e adultos portadores de deficiência mental e relativa dificuldade intelectual em aproximadamente 160 países, participam de um programa de treinamento e competição em esportes olímpicos que são oferecidos pelo programa o ano todo. Os atletas podem praticar 26 esportes olímpicos em nível municipal, regional, estadual, nacional e mundial, competindo em 20.000 eventos por ano.

Através da **JUVENTUDE E ESCOLA**, os alunos aprenderão sobre a experiência das Olimpíadas Especiais e todas as suas mensagens positivas. Eles entenderão a habilidade dos atletas em contribuir com a sociedade por meio de papéis de liderança dentro e fora das quadras; eles passarão a apreciar o papel crítico do servir; eles entenderão o poder das atitudes, boas e más; e o mais importante, eles serão convidados a fazerem eles próprios a diferença. **JUVENTUDE E ESCOLA** faz parte do mundo dos vencedores, mas mais do que isso, é um caminho pelo qual o jovem pode chegar à construção de uma sociedade mais justa e acolhedora para todos.

Nas Olimpíadas Especiais nós celebramos a habilidade, a dedicação, o envolvimento, o trabalho em equipe, a competência e a comunidade. Vencer nas Olimpíadas Especiais, não é apenas ser o mais rápido, o mais forte ou o mais alto. Melhor, é obter bons resultados, superando-se a si próprio. Quando as Olimpíadas Especiais foram fundadas, há mais de 30 anos, aos atletas era permitido correr apenas 400 jardas. Hoje, alguns deles correm maratonas de 26 milhas em menos de 3 horas. E tudo isso é possível pelo poder do espírito humano traduzido pelo lema: “Quero vencer, mas se não puder vencer, quero ser valente na tentativa”.

**JUVENTUDE E ESCOLA** consiste em 4 lições para classes regulares de ensino. O programa foi pensado de um jeito relativamente simples para atingir vários objetivos relacionados com os objetivos de aprendizagem dos alunos:

- Entender, aceitar e observar as diferenças individuais;
- Aprender sobre as Olimpíadas Especiais e se envolver com o programa;
- Se envolver num projeto de assistência comunitária ou atividades relacionadas às Olimpíadas Especiais, incluindo a participação em competições e eventos.

As lições foram desenvolvidas também para apoiar e estar de acordo com as normas acadêmicas, desenvolvimento do caráter do jovem, assistência comunitária e da lei para a educação especial (IDEA). Embora você talvez precise limitar seu programa as 4

lições, você também poderá verificar que o programa abre portas para novas e importantes oportunidades durante todo o ano escolar.

Este trabalho tem recebido o apoio da Associação para a Supervisão e Desenvolvimento de Currículos (ASCD), da Comissão de Educação dos Estados (ECS) e do Conselho Nacional de Liderança Jovem (NYLC), todos dos Estados Unidos. Nós somos agradecidos pelo apoio destas organizações educacionais de ponta.

Finalmente, gostaríamos de reconhecer e agradecer as várias pessoas que ajudaram no desenvolvimento do programa. As Olimpíadas Especiais também agradecem ao Ministério de Educação dos EUA, Ray e Stephanie Lane, Nick News e Linda Ellerbee e à ABC Entretenimento/Disney Produções Educacionais por sua generosa contribuição para a elaboração dos materiais.

Esperamos que você e seus alunos aproveitem este material e aprendam novas formas de respeitar, entender e apreciar as outras pessoas. Os atletas das Olimpíadas Especiais inspiram o melhor de cada um de nós.

Timothy P. Shriver, Ph.D.  
Presidente OE, Inc.

Ron Vederman, Ed.D.  
Diretor do Programa JUVENTUDE E ESCOLA

**JUVENTUDE E ESCOLA****SUMÁRIO****TAB A INTRODUÇÃO**

Carta aos educadores  
Agradecimentos  
Sumário  
Objetivos do programa e conexões com o movimento de reforma escolar  
Aos professores: Diretrizes para implantar as lições e atividades no ensino médio

**TAB B LIÇÃO 1: CONSCIENTIZAÇÃO: Eliminando os estereótipos****TAB C LIÇÃO 2: COMPREENSÃO: História de Loretta Clairbone**

Folheto: “Fatos relacionados à Deficiência Mental”  
Folheto: “Além das expectativas: Loretta Clairbone”  
Folheto: “Fatos relacionados às Olimpíadas Especiais”  
Folheto: “Entrevista com pais/adultos sobre superação da discriminação”

**TAB D LIÇÃO 3: INSPIRAÇÃO: Perseguindo os objetivos**

“Encontro com um atleta especial: Nancy Filimonczuk”  
“Encontro com um atleta especial: Jamie Lazaroff”  
“Encontro com um atleta especial: Josh Reams”  
“Encontro com um atleta especial: Andy Leonard”  
“Encontro com um atleta especial: Victor Stewart”  
“Meu objetivo”

**TAB E LIÇÃO 4: AÇÃO: Envolvendo as Escolas e a Comunidade no programa Olimpíadas Especiais**

“Entrando em ação”  
“Planejando e organizando projetos de assistência comunitária”

**TAB F CARTÕES DE ATIVIDADE**

Nível 1-1 Posteres para apoio às Olimpíadas Especiais  
Nível 1-2 Fazendo seu próprio folder das Olimpíadas Especiais  
Nível 1-3 Aprendendo sobre Deficiência Mental  
Nível 1-4 Contando histórias de atletas especiais

Nível 2-1 Criando um grupo de voluntários  
Nível 2-2 Criando exposições sobre os esportes  
Nível 2-3 Começando um “Clube de Boas-Vindas”  
Nível 2-4 Aprendendo sobre os esportes através da internet

Nível 3-1 Organizando um “Clube de Parceiros”  
Nível 3-2 Conduzindo clínicas de “esporte unificado”

- Nível 3-3 Organizando arrecadação de fundos para Olimpíadas Especiais
- Nível 3-4 Participando de grupos de correspondentes por e-mail
- Nível 3-5 Conduzindo encontro de jovens das Olimpíadas Especiais

**TAB G RECURSOS PARA OS PROFESSORES**

- Vocabulário comumente utilizado
- O que são as Olimpíadas Especiais?
- Introdução à Deficiência Mental
- Fontes da internet para informações sobre Deficiência Mental
- Informação sobre assistência comunitária
- Textos escolares sugeridos pelas Olimpíadas Especiais
- Como o programa **JUVENTUDE E ESCOLA** se adequa aos padrões acadêmicos
- Estratégias e modificações para alunos com necessidades especiais
- Exemplo de carta aos pais, diretores e supervisores
- Programa de educação individualizada das Olimpíadas Especiais
- Diretrizes de linguagem
- Logotipo do programa

**TAB H INFORMATIVOS E VÍDEOS**

- Nick News Edição Especial: Um mundo de diferenças*
- Apresentando Loretta Clairbone: Programa Oprah Winfrey*
- A história de Loretta Clairbone*
- Guia do Programa “Clube de Parceiros”
- Guia do “Esporte Unificado”
- Catálogos de publicações das Olimpíadas Especiais

**TAB I INFORMAÇÕES E RECURSOS DO PROGRAMA OLIMPÍADAS ESPECIAIS DE SUA REGIÃO OU ESTADO**

## **OBJETIVOS DO PROGRAMA E CONEXÕES COM O MOVIMENTO DE REFORMA ESCOLAR**

A proposta principal do programa é oferecer ferramentas para que professores e escolas possam envolver crianças e jovens com ou sem necessidades especiais nas Olimpíadas Especiais. Ao mesmo tempo, o kit de materiais foi pensado por ser uma maneira de ajudar as escolas e os professores a atender uma maior variedade de exigências e necessidades. Nele estão incluídas informações para:

- Estabelecer normas e marcas para ampliar o grau de conhecimento dos alunos;
- Desenvolver nos alunos um ambiente de aceitação e entendimento das diferenças individuais;
- Aumentar a capacidade da escola em ensinar sobre caráter;
- Envolver os alunos em projetos sociais, na comunidade e na própria escola;
- Promover atividades que incluam as pessoas portadoras de deficiências nas classes regulares de ensino (adequar as necessidades individuais por meio da inclusão)

### **Objetivos Específicos do Programa**

O objetivo principal é aumentar a participação de crianças e jovens no programa das Olimpíadas Especiais, estabelecendo estreita relação com a escola. Isto inclui outros objetivos, como:

- Desenvolver novas lideranças para o movimento Olimpíadas Especiais;
- Promover um maior entendimento e aceitação das semelhanças e diferenças entre os alunos;
- Envolver a comunidade jovem em idade escolar em uma variedade de atividades centradas nas Olimpíadas Especiais, incluindo a participação nas competições e eventos, o que possibilitará o desempenho de papéis positivos na comunidade e na escola.

### **Como o programa contribuirá para a nova tendência na reforma escolar?**

Os movimentos padrões:

Todos os estados possuem padrões e normas acadêmicas para suas escolas, que são adotados a partir do Ministério da Educação e são adaptados às realidades de cada um. Na tentativa de ajudar as escolas, o programa **JUVENTUDE E ESCOLA** contribui na obtenção de normas e padrões genéricos tais como:

- Sendo consistente com as normas nacionais sempre que possível;
- Utilizando atividades pedagógicas que apoiem as disciplinas que envolvam línguas, artes, civismo, ciências sociais, história, além de saúde e educação física;
- Envolvendo todos os alunos no processo de aprendizagem.

Uma discussão mais detalhada sobre as contribuições do programa para o currículo pode ser encontrada na seção destinada aos professores. Além disso, os Estados Unidos têm um compêndio de normas e padrões para a educação que pode ser acessado no endereço: [www.mcrel.org/standards-benchmarks/](http://www.mcrel.org/standards-benchmarks/) ou [www.eduhound.com](http://www.eduhound.com).

### **Educação do caráter**

Educação do caráter é a abordagem que incentiva os valores éticos para as bases de um bom caráter. Isto parte da premissa que: 1) alguns valores éticos, tais como, cuidado,

honestidade, justiça, responsabilidade, respeito próprio e para com os outros, são fundamentais para um bom caráter; 2) é fundamental que todos na sociedade concordem com esses valores.

A educação do caráter é às vezes, entendida e ensinada como uma parte do conteúdo regular das aulas. É passada claramente por meio de ações demonstradas pela escola onde os valores são a tônica e são utilizados como base das relações humanas na escola. É também esperado que haja um consenso com relação a esses padrões e valores.

Para maiores informações sobre o assunto, consulte os sites: [www.character.org](http://www.character.org) , [www.charactercounts.org](http://www.charactercounts.org) ( discussão sobre o papel das atividades esportivas na construção do caráter) e [www.casel.org](http://www.casel.org) (estudos avançados da aprendizagem social e emocional).

O programa **JUVENTUDE E ESCOLA** está altamente envolvido com essa abordagem educacional. Em particular, o programa auxilia nos valores relacionados a cuidado, justiça, honestidade, responsabilidade, respeito próprio e para com os outros, pois o programa foi idealizado para ser aplicado por meio de:

- Aulas que confrontem e discutam estereótipos negativos e promovam a tolerância e apreciação do próximo;
- Potencial participação no programa de Esporte Unificado das Olimpíadas Especiais, que dá aos alunos portadores ou não de deficiência mental, a oportunidade de competirem juntos na mesma equipe, praticando o cuidado, a justiça e a responsabilidade;
- Atividades complementares como a chance de ser um correspondente de um atleta especial, via e-mail;
- Atividades sociais que dêem oportunidades para o desenvolvimento da responsabilidade e do respeito próprio e para com os outros.

### **Desenvolvimento positivo do jovem**

É uma forma de tirar do foco de atenção a fixação dos “problemas” ou dos déficits, tais como pobreza, uso de drogas, marginalidade, reduzindo os riscos e ajudando os jovens a construir benefícios e reforçando fatores mais positivos de proteção, como maior contato familiar, escolar e comunitário.

É também um esforço para auxiliar na construção da resiliência (habilidade de “sair-se bem” mesmo em situações adversas) do jovem, fazendo-o ir ao encontro de suas necessidades de inclusão, de segurança, autoconsciência, responsabilidade e autovalorização.

Ao mesmo tempo, esta abordagem também auxilia no desenvolvimento de competências e habilidades. Os especialistas identificaram vários componentes para um bom desenvolvimento dos jovens e eles incluem uma alta expectativa para todos, oportunidades significativas de contribuição e cuidado nas relações. Maiores informações sobre essa tema nos sites: [www.search-institute.or](http://www.search-institute.or) e [www.iyfnet.org](http://www.iyfnet.org) (fundação internacional do jovem).

O programa **JUVENTUDE E ESCOLA** promove o desenvolvimento do jovem:

- Construindo estreita relação do jovem com sua comunidade e escola através de projetos sociais e atividades voluntárias;
- Oferecendo oportunidades de desenvolvimento do senso de inclusão, autoconsciência, autovalorização e responsabilidade através de atividades de reflexão em sala e da participação no programa Olimpíadas Especiais, via esporte unificado;

→ Promovendo a participação dos alunos em atividades esportivas que possam contribuir para o desenvolvimento das relações entre os alunos portadores ou não de deficiência mental.

### **Projeto de assistência comunitária**

Esta atividade vem sendo reconhecida como uma poderosa estratégia de ensino para envolver os alunos no processo de aprendizagem através das diferentes disciplinas acadêmicas, enquanto planejam e executam ações e projetos sociais para a escola e a comunidade. Estas atividades proporcionam os meios através dos quais servindo à comunidade os jovens têm a oportunidade de refletir, aprender e de um crescimento pessoal.

Tem sido amplamente utilizada nas escolas para que os alunos aprendam, além dos conteúdos didáticos, conhecimentos cívicos, sociais, pessoais, de carreiras e habilidades. De acordo com o governo dos Estados Unidos, mais de 2,5 milhões de estudantes de ensino médio estão engajados em algum projeto social nos EUA.

O Conselho Nacional de Liderança Jovem define a assistência comunitária como: “Um método didático que enriquece a aprendizagem por meio do engajamento dos estudantes em projetos significativos para a escola e para a comunidade. Através da integração cuidadosa com o currículo escolar, as atividades ganham suporte para favorecer e aumentar o interesse, o crescimento acadêmico e o desenvolvimento da cidadania e do caráter. A assistência comunitária é a chave para uma reforma educacional que também dá significativas contribuições para as comunidades” (NYLC, 1994).

O programa de assistência comunitária está contemplado nas aulas do programa **JUVENTUDE E ESCOLA**. Mais importante, as aulas desenvolvem nos alunos um envolvimento com os projetos de assistência comunitária que irão dar suporte às atividades e eventos das Olimpíadas Especiais e promovem maior envolvimento dos alunos da educação regular com o programa e com os atletas especiais.

É importante distinguir entre assistência comunitária, voluntariado e serviço à comunidade. Todos têm valor para os estudantes, porém, o mérito educacional do serviço à comunidade é muito mais limitado em comparação com a assistência comunitária. Quando os alunos fazem campanhas para arrecadação de alimentos, roupas ou brinquedos para serem doados em ocasiões especiais, é um exemplo de serviço à comunidade. Quando eles ajudam a limpar um parque local, é exemplo de trabalho voluntário. Através destas atividades, os alunos aprendem a importância de se ajudar o próximo e de contribuir com sua comunidade e, geralmente, são idéias de outras pessoas e não dos próprios alunos.

A assistência comunitária, por outro lado, é uma estratégia que fortalece os alunos e proporciona um significado muito mais profundo às atividades comunitárias. Isto porque faz com que os alunos se envolvam no planejamento, desenvolvimento, organização, implantação, avaliação, reflexão e, por último, aproveitar os projetos nos quais eles despendem tempo pessoal, idéias e criatividade. É através da assistência comunitária que os alunos têm oportunidade de aprender e usar as mais variadas formas de conhecimento.

Numerosos recursos estão disponíveis para apoiar uma efetiva aplicação do projeto de assistência comunitária. Esse programa foi particularmente influenciado pelo Conselho Nacional de Liderança Jovem, que dá suporte técnico necessário através do site: [www.nslexchange.org](http://www.nslexchange.org). Este programa está mais detalhado nas aulas do **JUVENTUDE E ESCOLA** e no livro do professor.

### **JUVENTUDE E ESCOLA e a Educação Especial**

Este programa oferece muitas oportunidades de implementação em conjunto com um programa de educação especial, e que esteja de acordo com a Lei para a Educação Especial (IDEA).

A idéia principal da Lei para a Educação Especial (IDEA) é assegurar que todas as pessoas em idade escolar com necessidades especiais, podem e devem receber uma educação adequada. As mais recentes emendas a esta lei foram aprovadas pelo Congresso Americano em 1997 e orientam os sistemas escolares para a adoção e implementação de seus programas de educação especial e de serviços relacionados.

A proposta da IDEA é garantir o máximo possível um ambiente menos restritivo e que as crianças portadoras de deficiências recebam uma educação que as prepare para se tornarem adultos bem sucedidos. A Lei deixa claro que as crianças portadoras de deficiências devem ter acesso ao mesmo conteúdo que as outras crianças e aprender as mesmas coisas que os outros estão aprendendo e que as escolas devem se responsabilizar pelos resultados.

A Lei assegura que as escolas, em conjunto com os pais e outros, desenvolvam e implementem um plano de Ações para a Educação Especial (IPE) para cada criança portadora de deficiência. O objetivo principal do IPE é estabelecer metas anuais para as crianças e identificar a educação especial, relacionando os serviços que a escola pode proporcionar para auxiliar no desenvolvimento educacional do aluno.

No site: [www.nichcy.org/pubs/newsdig/nd21.pdf](http://www.nichcy.org/pubs/newsdig/nd21.pdf) é possível saber detalhadamente sobre o IDEA. Para obter uma cópia da emenda de 1997, basta acessar o site: [www.ed.gov/offices/OSERS/IDEA](http://www.ed.gov/offices/OSERS/IDEA).

O programa **JUVENTUDE E ESCOLA** oferece à escola uma série de maneiras pelas quais atingir as exigências da Lei que incluem:

- Inclusão dos alunos com as mais variadas habilidades, junto aos seus colegas de mesma faixa etária não portadores de deficiências, em uma instrução idêntica e relevante;
- Promoção do entendimento e aceitação das diversidades e diferenças entre as pessoas, contribuindo para a compreensão do ambiente no qual todas as crianças podem ter sucesso;
- Oferecer opções para aumentar as oportunidades extracurriculares para os alunos portadores de deficiência mental;
- Oportunidades para os alunos portadores de deficiência mental serem voluntários e participarem de serviços comunitários relevantes;
- Dar apoio a metas de transição de programas realizados pela escola para programas comunitários envolvendo alunos de 14 anos ou mais.

### **AO PROFESSOR DIRETRIZES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE AULAS E ATIVIDADES NO ENSINO MÉDIO**

O currículo escolar do programa **JUVENTUDE E ESCOLA** é composto por 4 planos de ação, folhetos e recursos complementares, como os vídeos necessários para ensinar as lições e os cartões de atividades. Os conteúdos foram pensados para serem aplicados em classes regulares, mas também podem ser utilizados como parte do programa nas classes especiais. Outra possibilidade é seu uso em conjunto pelo professor da escola regular e da escola especial, formando uma equipe de trabalho.

As disciplinas nas quais o conteúdo pode se aplicado são:

- Português/idioma estrangeiro;
- Estudos Sociais;
- Saúde (ciências);
- Educação Física.

### **Objetivos**

Os objetivos específicos das lições são:

- Desenvolver o conhecimento e uma apreciação do programa Olimpíadas Especiais e dos atletas especiais;
- Envolver alunos em atividades e projetos de assistência comunitária, incluindo a participação nos esportes das Olimpíadas Especiais e em eventos que dão apoio ao programa;
- Incentivar a compreensão e a tolerância das diferenças;
- Identificar e respeitar as diferenças de talentos, capacidades e habilidades individuais;
- Salientar a importância de se estabelecer e atingir objetivos a curto e longo prazo.

### **Seqüência e Estrutura das Unidades**

As quatro unidades seguem uma progressão lógica, na qual cada lição se completa:

- **Conscientização;**
- **Compreensão;**
- **Inspiração;**
- **Ação**

Cada uma das 4 lições também segue uma seqüência que é (baseada na voz de comando das provas de pista do atletismo):

- **Em seus lugares:** declaração das metas de trabalho e dos objetivos de aprendizagem;
- **Pronto:** preparação do professor e coleta de informações, incluindo cópias dos textos;
- **Já:** passos específicos para realizar as atividades da lição;
- **Chegada:** procedimentos para se fazer um resumo e avaliar o conhecimento e entendimento dos alunos acerca dos conteúdos trabalhados.

### **A importância da construção da atividade**

É especialmente importante começar a atividade deixando claro aos alunos que eles estarão envolvidos em, no mínimo, uma breve e pequena atividade social. Esta informação não deve ser passada ao final da atividade, uma vez que este é o objetivo principal do programa. Veja detalhes na apostila 1, para maiores informações sobre como preparar e planejar o envolvimento dos alunos nesses projetos de assistência comunitária.

### **Cartões de Atividades**

Além das atividades de sala de aula na 4ª lição, idealmente tanto o professor quanto os alunos, serão incentivados a participar de atividades extra classes, como por exemplo nos trabalhos de casa e nos serviços que a escola presta para a comunidade. Os cartões de atividades descrevem os passos para se realizar uma série de projetos. Eles são divididos em 3 níveis:

- **Nível 1:** atividades que podem ser completadas em um único período de aula, com alunos trabalhando individualmente, em pares ou ainda, em pequenos grupos;

- **Nível 2:** atividades que exigirão um tempo maior e mais recursos, porém podem ser feitas individualmente ou em pares;
- **Nível 3:** projetos que poderão levar uma semana ou mais e necessitarão do envolvimento de um grupo de alunos ou da classe toda, exigindo tempo e recursos extras.

### **Considerações especiais para ensinar as lições do programa JUVENTUDE E ESCOLA**

As 4 lições contêm informações e conteúdos específicos sobre tópicos variados tais como:

- Deficiência Mental;
- Movimento Olimpíadas Especiais;
- Estereótipos: danos que eles causam e formas de serem evitados;
- Aceitação das diferenças individuais;
- Estabelecimento de metas;
- Atletas das Olimpíadas Especiais que obtiveram sucesso apesar das dificuldades;
- Formas de trabalhar em conjunto e contribuir positivamente para a escola e para a comunidade.

Alguns professores podem achar relativamente fácil ensinar as lições aos alunos e interagir com eles num contexto mais informal cujo foco está centrado no desenvolvimento social e as relações entre grupos. Outros podem achar a abordagem pouco familiar. Em qualquer categoria que você se encaixe, será importante ter em mente essas considerações ao trabalhar com o programa **JUVENTUDE E ESCOLA**:

- **Evite julgamentos:** nessas lições não há respostas certas ou erradas. Os alunos poderão dizer coisas que surpreendam você. Encoraje um clima de aceitação e liberdade em sua classe;
- **Esteja atento à necessidade de abordar alguns temas mais sensíveis com cuidado:** caso os alunos se sintam desconfortáveis discutindo temas relacionado às suas famílias ou pessoas que eles conheçam que são portadoras de deficiências, incluindo sua própria deficiência, não force a discussão. É mais importante incentivar um clima confortável que favoreça a aceitação das diferenças individuais;
- **Construa uma rede de apoio:** como que o objetivo principal do programa **JUVENTUDE E ESCOLA** é envolver os alunos no apoio e na participação nas Olimpíadas Especiais, utilize os recursos humanos e materiais disponíveis, incluindo professores de educação especial, educação física, educação física especial, funcionários, voluntários e pessoas que já estão envolvidas com as Olimpíadas Especiais na sua comunidade.

### **Vídeos**

A inclusão de vídeos com os materiais do programa **JUVENTUDE E ESCOLA**, oferece uma variedade de opções para ensinar e ampliar as discussões. Assistir aos vídeos antes das aulas será um passo importante na sua decisão de como utilizá-los. Em particular os vídeos “A história de Loretta Clairbone” e “Nick News Edição Especial: um mundo de diferenças” são altamente motivadores para os alunos, porém eles precisam de um tempo maior para serem exibidos.

Maiores informações sobre o programa **JUVENTUDE E ESCOLA**, contacte:

Ou ainda:

Special Olympics Brasil  
Rua Oscar Freire, 2229  
Sao Paulo 05409-011  
Brasil  
Tel: (55-11) 3081-8484  
[specialolympics@uol.com.br](mailto:specialolympics@uol.com.br)

Ron Vederman

Diretor do programa JUVENTUDE E ESCOLA  
1325 G St., NW, Suite 500  
Washington, DC 20005-3104  
Tel: 202- 824-0275 ou 1-800-700-8585  
e-mail: [rvederman@specialolympics.org](mailto:rvederman@specialolympics.org)  
[www.specialolympics.org](http://www.specialolympics.org)

## LIÇÃO 1

### **CONSCIENTIZAÇÃO** *Eliminando os estereótipos*

#### **Leia isto primeiro**

- Esta lição inclui uma visão geral de toda a unidade. Isto ajudará aos alunos a ter uma visão ampla e entender os objetivos e atividades da unidade.
- A lição também introduz a projetos de assistência comunitária individuais ou em grupo, que os alunos planejarão e completarão como parte do trabalho. Por favor leia a nota ao professor atentamente, para poder ajudar os alunos a se prepararem para o trabalho. Os projetos podem variar bastante e podem ser um dos recompensadores aspectos da participação dos alunos no programa **JUVENTUDE E ESCOLA**.
- Assista com seus alunos ao vídeo “Nick News Edição Especial: Um Mundo de Diferenças” do canal televisivo Nickelodeon apresentado aos atletas e parceiros presentes à Reunião Global da Juventude realizada em 2001 em Anchorage, Alasca, onde foi possível travar discussões bastante produtivas sobre o assunto.

#### RESUMO DA LIÇÃO

- Introduza a unidade, o conceito de deficiência mental, as Olimpíadas Especiais e a atividade final;
- Apresente e discuta a definição da palavra estereótipo;
- Discuta exemplos de estereótipos;
- Estabeleça com os alunos um compromisso de evitar os estereótipos no futuro e de respeito ao outro enquanto pessoa, pegando pedaços de papel de cada estereótipo escrito e discutido, rasgando-os e jogando-os fora.

### ➤ **EM SEUS LUGARES**

#### **Metas**

Encorajar os alunos a evitar idéias preconcebidas sobre grupos de pessoas ou até mesmo sobre uma pessoa apenas baseado em estereótipos, além de mostrar o quanto rotular alguém é ruim para si mesmo e para os outros.

#### **Objetivos**

Os alunos serão capazes de:

- Definir estereótipo;
- Questionar as razões do porque as pessoas rotulam outras;
- Identificar problemas decorrentes de se rotular os outros e os benefícios de se evitá-los;
- Identificar e praticar maneiras de se evitar os estereótipos.

### ➤ **PRONTO**

#### **Preparação do professor**

A partir do currículo:

- Resumo das lições do programa **JUVENTUDE E ESCOLA**.

#### **Equipamentos audiovisuais e outros materiais.**

- Várias folhas presas nas paredes da classe com fita crepe ou tachinhas, cada uma listando uma forma de estereótipo (veja os passos 10-12);
- Folhas em branco onde o estudante pode listar outras formas de estereótipos;
- Pincel atômico;
- Fita crepe ou tachinhas para fixar papéis em áreas específicas;
- Vídeo opcional: “Nick News Edição Especial: Um Mundo de Diferenças” (tempo total de 22 minutos).

### ➤ **JÁ**

#### **Instruções:**

1. Diga aos estudantes:

**Este é o início de uma atividade sobre entender e aceitar as diferenças dos outros. Para isso, nós vamos aprender sobre pessoas portadoras de deficiência mental\* que participam das Olimpíadas Especiais**

---

\* O termo “portadores de deficiência mental” é usado atualmente, mas pode ser substituído por outros termos mais apropriados.

Pergunte:

**Quem na nossa classe já ouviu falar em Olimpíadas Especiais? O que você sabe sobre Olimpíadas Especiais e pessoas portadoras de deficiência mental?**

Enfatize que esta unidade oferecerá informações que responderão as perguntas dos alunos.

Continue dizendo:

**O programa Olimpíadas Especiais é muito parecido com a Olimpíada que vemos na televisão, mas foi especialmente feito para pessoas que têm deficiência mental. Antes da criação das Olimpíadas Especiais em 1968, estas pessoas tinham poucas oportunidades de participar em atividades esportivas. Agora, com as Olimpíadas Especiais, eles podem participar de diversas competições esportivas e ter uma vida mais feliz e saudável. Nós vamos encerrar a unidade com um projeto que irá beneficiar os atletas que participam das Olimpíadas Especiais e ajudá-los a terem sucesso.**

*Nota ao professor: para maiores informações sobre deficiência mental e Olimpíadas Especiais, veja a seção “Recursos para o Professor”. As definições e discussão dos dois temas são enfatizados na Lição 2.*

**Opcional:** você pode querer fazer um resumo das apostilas para auxiliar os alunos. Para facilitar, você pode resumir as apostilas através das unidades:

### **LIÇÃO 1: CONSCIENTIZAÇÃO: Eliminando os estereótipos**

Compreender e evitar rotular os outros

### **LIÇÃO 2: COMPREENSÃO: A História de Loretta Clairbone**

Como um atleta especial pode superar sua deficiência e ter sucesso pessoal e nos esportes.

### **LIÇÃO 3: INSPIRAÇÃO: Perseguindo os Objetivos**

Como o atleta especial é bem sucedido estabelecendo e atingindo suas metas - como você pode fazer isto também.

### **LIÇÃO 4: AÇÃO: Envolvendo a Escola e a Comunidade no Programa Olimpíadas Especiais**

Elaboração de um projeto da classe que beneficie atletas das Olimpíadas Especiais e a comunidade

*Nota ao professor: a chave do sucesso do programa JUVENTUDE E ESCOLA é o projeto de assistência comunitária no fim da unidade. É importante para isso que se tenha familiaridade com os projetos. Para tanto, leia todas as Lições e, em particular, as atividades descritas na Lição 4. Você será determinante na escolha e na natureza dos projetos. Isto dependerá do tempo disponível e dos recursos que você tiver (por exemplo, a assistência do professor de educação física ou da equipe das Olimpíadas Especiais local ou voluntários). Tenha em mente que é preferível trabalhar em um pequeno projeto que você e seus alunos possam completar com sucesso, do que um projeto muito grande que não é possível completar.*

*A partir dos pequenos projetos descritos na Lição 4, todos eles possíveis de se fazer durante uma aula, poderão ser realizados outros projetos para a escola e também para a comunidade, baseados nos cartões de atividades que estão incluídos neste kit. Caso você decida fazer um dos projetos do Cartão de Atividades, será preciso períodos extras de aula, como dever de casa ou pontos extras.*

*É especialmente importante determinar que tipo de projeto a classe escolherá antes de se começar as lições. Seria ideal que esta decisão seja tomada em conjunto (professor e alunos). Se possível, você poderá oferecer algumas opções e idéias para que eles escolham. Outra opção é dividir a classe em grupos pequenos e trabalhar vários projetos simultaneamente.*

2. Introduzir o projeto da classe para os alunos, descrevendo os passos iniciais que a classe deverá tomar para começar a pensar em como completar o projeto.

*Nota ao professor: como os projetos podem variar de uma classe para outra, não há instruções específicas para a organização e execução dos mesmos (os detalhes adicionais estão na Lição 4). O projeto deve ser enfatizado em cada aula do programa JUVENTUDE E ESCOLA. Você pode para isso separar uma parte da aula para fazer uma breve atualização do projeto, ou ainda fazer com que todos façam uma tarefa específica do projeto, fora do período de aulas. Se, no entanto, você decidir fazer um pequeno projeto em classe como parte da Lição 4, isto será suficiente para lembrar os alunos e encorajá-los a pensar em maneiras criativas para completá-lo.*

3. Envolvendo o aluno:

Pergunte:

**Porque a imparcialidade é importante? Porque o respeito pelo outro é importante? Como seria o mundo caso ninguém respeitasse ou fosse justo com os outros? Como você acha que uma pessoa se sente quando não é respeitada ou é injustiçada?**

Explique:

**A classe deve focalizar neste espaço de discussão algo em que a maioria concorda que seja extremamente injusto e desrespeitador: os estereótipos.**

4. Enumere os objetivos da apostila e disponha-os em retroprojetor, em cartaz ou na lousa.

5. Explique:

Algumas vezes, não temos o poder de mudar coisas que são injustas. Mas temos o poder de mudar os estereótipos dos outros.

6. Defina estereótipo: conceito de alguém ou alguma coisa baseado em uma idéia restrita e superficial.

Explique:

**A palavra estereótipo surgiu no século 19, a partir de uma forma de impressão na qual o técnico criava a mesma palavra ou gravura muitas vezes sem qualquer variação. Como palavras impressas, o estereótipo é uma idéia que é repetida tantas vezes que as pessoas acabam aceitando como verdade, mesmo se houver pequena ou nenhuma conexão com a realidade.**

7. Dê alguns exemplos de estereótipos.

**Estereótipos de pessoas: algumas vezes as pessoas julgam as outras apenas por uma característica dela: por exemplo, como elas se parecem, como elas falam, onde elas vivem, ou como elas se vestem.**

**Estereótipos de animais, como por exemplo os lobos: – o lobo é visto sempre como um animal medonho (“O grande lobo mal, que derruba as casas”). Os lobos são animais que se alimentam de outros animais, mas seu estereótipo ignora outras características deles: a sua grande inteligência e sua forma de viver em bandos organizados. O estereótipo de grande e mal é superficial e diz apenas uma verdade sobre os lobos.**

Peça aos alunos que pensem em outros exemplos de estereótipos.

Pergunte:

**De onde vêm os estereótipos?** (Vêm de histórias, desenhos, ou da mídia; algumas vezes as pessoas julgam outras injustamente por causa de sua maneira diferente de falar ou de ser).

Pergunte:

**Quais são algumas das razões de os estereótipos serem injustos?** (Eles têm pouco a ver com a realidade; não levam em conta diferenças individuais entre grupos; são baseados em poucas informações ou desconhecimento)

8. Explique que não é incomum as pessoas terem estereótipos de outras pessoas e grupos. Pergunte:

**Quais são alguns dos problemas que os estereótipos podem trazer?**

Encoraje as mais variadas explicações, tais como:

- As pessoas julgam outras injustamente, sem saber exatamente como elas são;
- Os estereótipos são sempre associados a preconceito e discriminação contra outros;
- Algumas pessoas são excluídas dos grupos por causa dos estereótipos sobre o grupo que elas representam;
- As pessoas podem usar os estereótipos de um grupo como razão para se comportarem de forma agressiva contra ele.

9. Aponte os cartazes nas paredes e explique que cada um deles descreve uma categoria de estereótipo. Pergunte aos alunos se eles podem pensar em mais alguns exemplos que possam ser acrescentados.

Categorias possíveis de estereótipos:

- Estereótipos de pessoas que parecem diferente;
- Estereótipos de países;
- Estereótipos de lugares;
- Estereótipos sobre grupos étnicos;
- Estereótipos sobre adolescentes;
- Estereótipos sobre pessoas portadoras de deficiências;
- Estereótipos sobre os idosos.

10. Diga:

**Olhe para todos estes tipos diferentes de estereótipos. Para cada categoria de estereótipo, há pessoas que acreditam neles e os usam para justificar a injustiça, o desrespeito, a insensibilidade, o preconceito e um comportamento odioso.**

11. Explique:

**Você terá oportunidade de acabar com esses estereótipos e fazer um pacto para evitá-los no futuro.**

Retire um dos cartazes da parede e corte-o em pedaços, colocando-os em um lixo. Quando fizer isto, faça um compromisso para combater os estereótipos e “reciclá-los” em atitudes mais positivas e tolerantes em relação aos outros.

Exemplos:

- **Chega de estereótipos;**
- **Vamos eliminar e reciclar os estereótipos;**
- **Vamos incentivar as atitudes positivas que respeitam as diferenças individuais.**

12. Encoraje os alunos voluntários a retirarem os outros cartazes (um por vez), a cortá-los em pedaços e a fazer o mesmo compromisso para evitar os estereótipos no futuro.

### ➤ **CHEGADA**

13. Como tarefa para casa ou atividade de sala, cada aluno individualmente deve escrever um parágrafo descrevendo os efeitos dos estereótipos em nossa sociedade e maneiras de se evitá-los.

14. Assistir ao vídeo: “Nick News Edição Especial: Um Mundo de Diferenças” como atividade de sala para ver e ouvir alunos portadores ou não de deficiência discutindo o tópico abertamente (o programa foi ao ar em março de 2001 no canal Nickelodeon). Este vídeo será incluído na Reunião Juvenil no Cartão de Atividades nível 3, número 5.

15. Para adiantar as aulas, você pode pedir para um ou mais alunos fazerem em casa folhetos de leitura para a Lição 2.

### ➤ **EXTENSÃO DO CURRÍCULO PRINCIPAL.**

#### **Português/idioma estrangeiro**

Peça aos alunos que leiam histórias ou artigos que focalizem os efeitos negativos dos estereótipos. Encoraje os alunos voluntários a relatarem para a sala o que eles sentiram ao ler e como este assunto foi tratado no artigo ou história.

Organize um projeto da classe para documentar sobre como as histórias contadas sobre animais podem afetar as atitudes humanas em relação a determinadas espécies – e como estas atitudes, muitas vezes associadas com estereótipos, podem mudar. O filme

Tubarão, por exemplo, criou nas pessoas um medo muito grande desses animais. Apesar de muitos deles serem inofensivos, hoje em dia algumas espécies estão em extinção, e por isso o autor da história, Peter Benchley, está ajudando em uma campanha de salvamento dos tubarões. Moby Dick deixou a impressão de que as baleias são criaturas vingativas, mas hoje as baleias são admiradas por sua inteligência e gentileza.

Organize uma discussão na sala, na qual os alunos possam analisar como os estereótipos sobre os outros afetam grupos e amizades na escola e na comunidade. Proponha para os alunos criarem cartazes e propagandas contra os estereótipos.

### **História/Ciências Sociais**

Pesquisar com os alunos exemplos na História ou na sociedade contemporânea de como os estereótipos dos grupos trouxeram problemas à sociedade. Encoraje os alunos a relatarem para os outros suas descobertas.

Organize um debate na classe com o seguinte tópico: “Estereótipos sobre outras pessoas são parte da natureza humana e não há nada que possamos fazer sobre isso”.

## LIÇÃO 2

### COMPREENSÃO

#### *A história de Loretta Claiborne*

#### ➤ **LEIA ISTO PRIMEIRO**

- Reserve tempo para continuar planejando o projeto na Lição 4, fechando a unidade;
- Assista ao filme “A História de Loretta Claiborne” e à apresentação no programa de entrevistas “The Oprah Winfrey Show”. Ambos estão incluídos nos materiais (a apresentação no programa é parte de uma lição). O filme, que é opcional, pode ser usado em várias atividades. Tenha em mente, porém, que a exibição do filme exigirá mais tempo de aula.
- Ao exibir ao programa, marque quando começar e quando parar de exibir, como está descrito nos passos da lição.
- Decida como você quer introduzir as leituras aos alunos. Caso você considere que seus alunos terão dificuldades na leitura, poderão trabalhar em duplas ou pequenos grupos.

#### RESUMO DA LIÇÃO

- Oriente os alunos a definir e discutir sobre deficiência mental;
- Discuta os motivos pelos quais as pessoas portadoras de deficiência mental são tratadas injustamente e a importância de se respeitar, aceitar e apoiá-las.
- Mostre aos alunos a história da atleta Loretta Claiborne através do filme e também da participação dela no programa de TV.
- Faça uma atividade escrita dirigida onde os alunos podem focalizar como as pessoas, incluindo Loretta Claiborne, superam situações nas quais foram tratadas de maneira injusta ou desrespeitosa.

#### ➤ **EM SUAS MARCAS**

Meta:

Aumentar o entendimento dos alunos acerca dos sentimentos de ser tratado injustamente e sem respeito e identificar maneiras das pessoas superarem as adversidades e a discriminação, mostrando a história da atleta Loretta Claiborne como uma pessoa que demonstrou força e heroísmo.

#### **Objetivos:**

Os alunos serão capazes de:

- Definir o que é deficiência mental e seus efeitos potenciais;
- Entender que pessoas portadoras de deficiência mental possuem as mesmas necessidades de pessoas não portadoras;

- Descrever porque algumas pessoas discriminam os portadores de deficiência mental;
- Identificar meios de responder para aquelas pessoas que tratam você, ou outras pessoas, de forma injusta ou desrespeitosa;
- Identificar passos positivos que Loretta Claiborne tomou em sua vida para superar a discriminação, por exemplo, estabelecendo e alcançando metas.

### ➤ **PRONTO**

#### **Preparação do professor**

##### **Do currículo:**

- Fotografia de Loretta e de seis outros atletas;
- Um dos seguintes folhetos para cada aluno: “Fatos sobre a Deficiência Mental”, “Além das Expectativas: Loretta Claiborne”; “Fatos sobre as Olimpíadas Especiais”; “Entrevista com Pais/Adultos sobre Superação da Discriminação”;
- Transparências feitas a partir do “Vocabulário de Palavras” da seção de Recursos para o Professor.

*Nota ao professor: Deficiência Mental é um termo usado nas Olimpíadas Especiais, porém, em outros locais, a terminologia pode mudar. Use sempre a denominação mais adequada à sua realidade.*

##### **Equipamentos audiovisuais e outros materiais:**

- Retroprojetor com tela;
- Videocassete e TV;
- Fita de vídeo: “A História de Loretta Claiborne” (tempo: 96 minutos) - opcional;
- Fita de vídeo com a entrevista da atleta Loretta Claiborne na TV (tempo: 21 minutos);

### ➤ **JÁ**

#### **Instruções**

1. Envolvendo o aluno:

Diga:

**Imagine como uma pessoa portadora de deficiência mental se parece. (pausa)**

**Essa pessoa é jovem ou velha?**

**Essa pessoa é homem ou mulher?**

**Essa pessoa tem uma aparência ou um comportamento anormal?**

**Muitas vezes temos um estereótipo de como as pessoas com deficiência mental se parecem, como elas se comportam e quais são suas necessidades.**

2. Mostre as fotos da Loretta Claiborne e dos outros seis atletas especiais.

**Diga:**

**Pessoas com deficiência mental possuem as mesmas necessidades das outras pessoas. Por exemplo, elas precisam ser aceitas como são, ser tratadas de forma justa, respeitadas e ter a chance de ter sucesso em suas vidas. Essas coisas todos nós queremos e precisamos; e os portadores de deficiência mental não são diferentes.**

3. Estabeleça os objetivos da Lição. Mostre-os no retroprojeto, na lousa ou num cartaz.

4. Defina e discuta as seguintes terminologias agora, ou quando apropriado na lição, usando as definições do “Vocabulário de Palavras”:

- **Deficiência Mental:** pessoas portadoras de deficiência mental aprendem mais lentamente que as outras. A pessoa pode ter deficiência mental se, antes dos 18 anos, ele ou ela possui um nível baixo de inteligência e outras limitações em duas ou mais áreas do comportamento adaptativo. Estes comportamentos incluem a capacidade de comunicar-se e fazer os trabalhos escolares.
- **Olimpíadas Especiais:** programa mundial de treinamento e competição esportiva durante todo o ano, que atinge mais de um milhão de crianças e adultos portadores de deficiência mental.
- **Estereótipo:** uma crença sobre uma coisa ou pessoa sem saber/conhecer realmente os fatos, baseados em uma visão superficial.
- **Discriminação:** tratar alguém de forma injusta, apenas pela crença, e não baseado nos fatos.

*Nota ao professor: caso necessário, substituir o termo deficiência mental.*

5. Pergunte:

**Porque algumas pessoas discriminam, estereotipam pessoas portadoras de deficiência mental?**

Escolha alguns alunos para responder a questão. Diga a eles:

**Deixe de lado qualquer estereótipo que você possa ter em relação às pessoas portadoras de deficiência mental.**

6. Distribua “Fatos sobre Deficiência Mental”. Se houver tempo, faça os alunos lerem em sala, caso contrário, passe como tarefa para casa.

Você pode também pedir aos alunos para pesquisarem no site:

[http://www.kidshealth.org/kid/health\\_problems/birthdefect/mental\\_retardation.html](http://www.kidshealth.org/kid/health_problems/birthdefect/mental_retardation.html)

*Nota ao professor: a leitura do material pode ser feita em duplas ou pequenos grupos.*

7. Explique:

**Nós vamos aprender sobre Loretta Claiborne, uma adolescente com objetivos e determinação para alcançar algo que muitas pessoas duvidavam que ela fosse conseguir. Loretta Claiborne é uma pessoa cuja história tornou-se um filme. Ela é**

**uma verdadeira heroína nas Olimpíadas Especiais, uma das estrelas do programa. Ela tem inspirado milhares de outras pessoas em todo o mundo.**

Distribua “Além das Expectativas: Loretta Claiborne”

*Nota ao professor: caso você queira passar o filme, é apropriado que o faça agora. Caso não haja tempo suficiente, passe uma parte dele agora e o resto durante a próxima lição. Após a exibição do filme, vá para o passo 10 para completar a lição. Observe as questões do final desta apostila para a discussão do vídeo.*

8. Dê tempo para que os alunos leiam silenciosamente.

*Nota ao professor: a leitura pode ser feita em duplas ou pequenos grupos, se necessário.*

9. Explique para a classe que eles agora vão aprender mais sobre Loretta Claiborne, assistindo ao vídeo com o programa de entrevistas “Oprah Winfrey”, no qual sua história foi passada. Mostre o segmento no qual os outros alunos da escola a tratavam quando ela tentava fazer parte da equipe.

*Nota ao professor: deixe a fita no ponto certo.*

1. Discuta com a classe:

Pergunte:

**Como vocês acham que a Loretta se sentiu com a forma com que ela foi tratada pelos outros alunos? O que ela fez e falou? Como ela poderia ter levado a situação de forma positiva para não se magoar e nem magoar os outros?**

11. Você pode escrever, em forma de resumo, as seguintes afirmações na lousa, para que seus alunos se orientem na atividade escrita.

**Esta é uma atividade escrita dirigida e você precisará de caneta e papel. Vou recolher seus papéis no final, para ver como vocês responderam as cinco questões.**

**Questão 01: Gostaria que você pensasse e escrevesse sobre uma vez em que você foi maltratado ou desrespeitado por outra pessoa por causa de sua aparência, ou por algo em que você acredita, fez ou falou.** (pausa para o aluno escrever e escreva no quadro: “Uma vez em que fui maltratado ou desrespeitado”.)

**Questão 02: Escreva agora sobre como você se sentiu quando isso aconteceu e porque.** (pausa para a realização da atividade e escreva no quadro: “Como você se sentiu?”)

**Questão 03: Escreva como você reagiu à situação.** (pausa e escreva: “Como você reagiu?”)

**Questão 04: Escreva como você poderia reagir hoje, de uma forma positiva.** (pausa e escreva na lousa: “Como você reagiria hoje?”)

**Questão 05: Escreva sobre como Loretta Claiborne reagiu ao desrespeito e injustiça estabelecendo metas em sua vida.** (pausa e escreva na lousa: “Como Loretta reagiu?”)

12. Peça aos alunos para voluntariamente falarem de suas reações com a classe. Após a discussão, pegue os papéis dos alunos. Explique que você usará os papéis na avaliação sobre o entendimento da lição.

*Nota ao professor: você pode querer contar uma pequena e relevante história de uma vez em que foi maltratado ou desrespeitado.*

➤ **CHEGADA**

13. Pergunte:

**Como as pessoas como você podem combater a discriminação e os estereótipos?**

14. Coloque algumas respostas em um cartaz ou transparências. Os exemplos podem ser: não xingar, não ter preconceito de religião, não julgar alguém antes de conhecer, desencorajar outras pessoas de fazer fofocas ou tratar outros de forma injusta ou desrespeitosa.

15. Tarefa de casa: distribua a folha “Entrevista com Pais/Adultos sobre Superação da Discriminação”.

Diga:

**Usando este formulário, faça uma entrevista de quatro perguntas com seus pais ou outro adulto. Pergunte a essa pessoa sobre um acontecimento em que foi tratado de forma injusta ou desrespeitosa por seu jeito de se vestir, andar, ser, falar. Pergunte como ela se sentiu, como lidou com a situação e, se acontecesse de novo hoje, como ela reagiria. Escreva as resposta em uma folha e traga amanhã.**

*Nota ao professor: enfatize que não há respostas certas ou erradas. O objetivo do trabalho é explorar formas diferentes de se resolver problemas.*

16. Tarefa de leitura: distribua o folheto “Fatos sobre as Olimpíadas Especiais.”

Diga:

**Leiam este folheto e preparem-se para discuti-lo durante a próxima lição.**

Encoraje os alunos a visitarem o site das Olimpíadas Especiais para conhecerem mais sobre o programa. [www.specialolympics.org](http://www.specialolympics.org)

## **ESTRATÉGIAS DE APOIO AO CURRÍCULO PRINCIPAL**

**Português/idioma estrangeiro:**

Peça para os alunos escolherem um livro ou revista da biblioteca que fale sobre o tema deficiência mental e deficiências relacionadas através de história real ou não. Você pode sugerir as leituras da seção Recursos para o Professor. Peça aos alunos que façam uma redação sobre o que eles leram.

### **História/Ciências Sociais:**

Peça aos alunos que pesquisem, na biblioteca ou internet, organizações que dão apoio, assistência e informações sobre deficiência mental e deficiências relacionadas. Dê um tempo para que eles discutam em sala sobre os resultados. Pode ser usado também o guia de Recursos para o Professor.

Em duplas ou pequenos grupos, peça aos alunos para identificarem alguém que durante o período histórico que eles estão estudando, tenha feito algo significativo. Peça para que o grupo faça um resumo do que encontraram e mostrem para a classe.

## **QUESTIONAMENTOS SOBRE O FILME A HISTÓRIA DE LORETTA CLAIBORNE**

### **➤ ANTES DA APRESENTAÇÃO**

- Quem, entre as pessoas de sua idade, decide o que é legal e o que não é?
- Porque você acha que pessoas da sua idade excluem outras do grupo?
- Como você acha que sua escola ou comunidade seria diferente se todos pensassem que essa pessoa poderia ter oportunidade de ser incluída?

### **➤ DEPOIS DA APRESENTAÇÃO**

- Quais as pessoas que foram mais importantes no sucesso de Loretta?
- Quais foram as qualidades pessoais mais importantes que ajudaram Loretta?
- Em quais aspectos a história de Loretta pode ser importante para todas as pessoas, não importando se são portadoras de deficiência mental ou não?

## **FOLHETO DO ALUNO FATOS SOBRE A DEFICIÊNCIA MENTAL**

Pessoas com deficiência mental são limitadas em seu entendimento e ações. Elas aprendem de forma mais lenta que as demais pessoas e são limitadas em duas ou mais áreas do comportamento adaptativo. Estas podem ser: comunicação, cuidado pessoal, vida social, aptidões sociais, participação comunitária, saúde e segurança, funções acadêmicas ou conteúdos escolares funcionais, autonomia, lazer e trabalho.

### **O que pode causar deficiência mental?**

A deficiência mental pode ser causada por qualquer lesão no cérebro antes, durante e após o nascimento, especialmente na infância. Para mais ou menos um terço das pessoas

portadoras de deficiência mental, a causa é desconhecida. As três maiores causas da deficiência mental são: síndrome de Down, síndrome do álcool fetal e a síndrome do X-frágil. A síndrome de Down e a síndrome do X-frágil são de causa genéticas, ou herdadas. A síndrome do álcool fetal pode ocorrer quando a mãe bebe muita bebida alcoólica durante a gravidez, pois o álcool é droga e durante a gravidez pode prejudicar o cérebro do bebê.

### **Quantas pessoas têm deficiência mental?**

Especialistas acreditam que aproximadamente 3% da população dos EUA possui deficiência mental. Isto significa aproximadamente 7 milhões de pessoas só nos EUA. Pessoas de todas as raças e procedências podem ter deficiência mental, podendo acontecer em qualquer família. Uma em cada dez famílias é afetada diretamente.

No Brasil, acredita-se que cerca de 10 a 15% da população apresente alguma deficiência, sendo que de 30 a 50% apresenta deficiência mental.

### **A deficiência mental pode ser prevenida?**

Formas de se prevenir várias causas de deficiência mental foram descobertas nos últimos 30 anos. Alguns testes podem ser feitos durante a gravidez e logo após o nascimento do bebê. Vacinas podem ser dadas para proteger as crianças de doenças que possam afetar o cérebro. Outra forma de prevenção é remover as tintas com chumbo das casas. O chumbo da tinta pode causar danos cerebrais em crianças que venham a comer pedaços da tinta que descasca. Também, assentos seguros para crianças, cintos de segurança e capacetes para bicicletas podem reduzir as chances de um dano cerebral causado por um acidente. Outra forma de se prevenir a deficiência mental é a educação das mães sobre saúde e nutrição durante a gravidez.

## **FOLHETO DO ALUNO**

### **ALÉM DAS EXPECTATIVAS: LORETTA CLAIBORNE**

Loretta é a quarta de sete filhos da senhora Rita Claiborne. Descobriram que ela era portadora de deficiência mental quando ainda era pequena. Ela não andava e nem falava até os quatro anos de idade, além de ser quase cega.

Os médicos disseram a sua mãe para deixá-la em uma instituição onde ela poderia viver ao invés de morar em sua casa. Sua mãe tentou fazer isso quando ela tinha oito anos. Mas mudou de idéia assim que chegou na porta da instituição. Ela não podia fazer isso e então, mãe e filha voltaram para casa.

### **Ajudada pela cirurgia, magoada por outros**

Uma cirurgia recuperou a visão de Loretta e ela pôde freqüentar a escola pública. Mas outros alunos a trataram muito mal. Eles zombavam dela e a xingavam. Loretta não entendia porque os outros não queriam ser seus amigos. Apesar de magoada, ela não desistiu. Ela estava determinada a ser “alguém”.

Enquanto Loretta estava no ensino médio, uma assistente social se interessou por ela e a levou até as Olimpíadas Especiais, um programa de treinamento e competição esportiva para pessoas portadoras de deficiência mental. Loretta participou de uma competição de

atletismo. Ela ficou muito feliz por encontrar muitas pessoas como ela. Ela sempre foi uma boa corredora e agora tinha a chance de fazer parte de uma equipe.

### **Perseguindo um objetivo**

Inspirada pela alegria que descobriu correndo, Loretta estabeleceu um objetivo. Ela corria todos os dias e competia em provas. Em 1981 ela correu a maratona de Boston (42 km). Depois, ela recebeu a condecoração máxima das Olimpíadas Especiais “O Prêmio Espírito das Olimpíadas Especiais”. No ano seguinte, ela correu novamente a maratona de Boston. Seu tempo de 3 horas e 3 minutos a colocou pela segunda vez entre as 100 melhores mulheres. No ano seguinte, Loretta correu 5 maratonas em menos de 6 meses.

Quando Loretta se formou na escola, o membro da diretoria da escola que lhe entregou o diploma era o mesmo homem que havia recomendado, 10 anos antes, que ela fosse para uma instituição.

### **Sucesso e reconhecimento**

Em 1989, o Comitê Olímpico Norte Americano nomeou Loretta a atleta especial do ano. Um ano depois, ela foi homenageada com o título “All-Pro Sports Award Show” da rede de televisão ABC. Ela foi também convidada para visitar a Casa Branca. Ela teve a honra de apresentar o Presidente dos EUA na cerimônia de abertura dos Jogos Mundiais de Verão das Olimpíadas Especiais de 1995.

Em 1995, Loretta recebeu um grau especial de uma faculdade de Connecticut. Ela foi a primeira pessoa portadora de deficiência mental que recebeu tal honra de uma faculdade. Falando para uma platéia de 4000 pessoas, ela disse com orgulho “Disseram que eu não seria ninguém e que deveria ser colocada em uma instituição. Hoje, eu estou aqui para dizer que sou alguém”.

### **Um filme da Disney sobre a história de Loretta.**

Loretta fez parte do Conselho de Diretores das Olimpíadas Especiais por nove anos. Ela ainda ajuda outras pessoas portadoras de deficiência mental em todo o mundo na função de Mensageira Global. Ela fala inglês, espanhol e russo. Ela também sabe linguagem de sinais e é faixa preta em caratê. Em sua carreira esportiva, Loretta já competiu em natação, boliche, basquete, esqui de fundo, patinação no gelo, patinação, futebol, softbol e vôlei.

Loretta continua a perseguir seus objetivos. Em janeiro de 2000, a Disney e a ABC filmaram “A História de Loretta Claiborne”. Este filme vem inspirando milhões de famílias em todo o mundo.

## **FOLHETO DO ALUNO** **“FATOS SOBRE AS OLIMPÍADAS ESPECIAIS”**

***“Quero vencer. Mas se não puder vencer, quero ser valente na tentativa”.***  
***Juramento do atleta.***

Todo atleta especial faz este juramento quando participa de algum evento das Olimpíadas Especiais. Você provavelmente já viu uma Olimpíada, competição esportiva

internacional, pela televisão. Os Jogos Mundiais das Olimpíadas Especiais acontecem a cada dois anos. Mas o que são as Olimpíadas Especiais? E o que as torna tão especiais? Olimpíadas Especiais é um programa de treinamento e competição esportiva que acontece durante todo o ano. Em todo o mundo, as competições de inverno e verão são realizadas a cada dois anos, como uma Olimpíada comum. Mas, nas Olimpíadas Especiais, os atletas são crianças e adultos portadores de deficiência mental. Mais de um milhão deles participam todos os anos.

### **Como as Olimpíadas Especiais começaram**

O programa começou nos anos 60, quando a senhora Eunice Kennedy Shriver abriu um acampamento para pessoas com deficiência mental. Ela percebeu que estas pessoas eram muito mais capazes de fazer esportes e atividades físicas do que os especialistas diziam. Então, ela organizou o primeiro Jogos Internacionais das Olimpíadas Especiais em 1968. Desde então, as Olimpíadas Especiais continuam a crescer. Nos EUA, existe o programa em todos os 50 estados. Aproximadamente 25000 comunidades em todo o país possuem o programa. O programa também está em aproximadamente 160 países. Os Jogos Mundiais de Verão, em 1999, aconteceram na Carolina do Norte, com a participação de 7.000 atletas. Em 2001, os Jogos Mundiais de Inverno aconteceram no Alasca. Aproximadamente 1.800 atletas de todo o mundo competiram em sete modalidades, incluindo snowboard, patinação de velocidade, esqui de fundo, snow shoeing e ski alpino. Os próximos Jogos Mundiais de Verão serão realizados em 2003, na Irlanda.

### **Quem pode ser um atleta especial?**

Para ser um atleta especial, você deve ter no mínimo oito anos e ser portador de deficiência mental ou ter um problema de desenvolvimento

As Olimpíadas Especiais também oferecem o programa de Esporte Unificado. Através dele, as pessoas que não são portadoras de deficiência podem competir na mesma equipe com pessoas portadoras de deficiência mental da mesma idade e nível de habilidade esportiva. Escolas e comunidades esportivas podem patrocinar equipes unificadas. Algumas escolas também podem patrocinar o Clube de Parceiros que dá aos alunos sem deficiência mental a oportunidade de praticar esportes e ajudar os atletas portadores de deficiência mental.

### **O que faz as Olimpíadas Especiais tão especiais?**

Antes das Olimpíadas Especiais, pessoas portadoras de deficiência mental não tinham nenhum local para participar de competições esportivas. Através do programa, esses atletas podem melhorar a forma física e as habilidades motoras. Eles ganham autoconfiança, desenvolvem uma imagem positiva de si mesmos e podem fazer novos amigos. Isto os torna cidadãos úteis e produtivos.

As famílias que participam do programa tornam-se fortes enquanto aprendem a apreciar os talentos de seus atletas. Os voluntários da comunidade descobrem o quanto os atletas podem ser bons amigos. E todos aprendem mais sobre as capacidades das pessoas portadoras de deficiência mental.

Mas o que faz realmente o programa Olimpíadas Especiais ser único é que o seu espírito – habilidade, coragem, compartilhamento e alegria – afeta a todos que participam. Você

pode sentir esse espírito como atleta, voluntário ou mesmo sendo apenas espectador de uma competição.

**FOLHETO DO ALUNO****ENTREVISTA COM PAIS/ADULTOS SOBRE A SUPERAÇÃO DA  
DISCRIMINAÇÃO**

Usando este formulário, conduza uma entrevista com seus pais ou outro adulto. Escreva um resumo das respostas após cada questão abaixo e devolva.

**Nome do entrevistador:**

**Data da entrevista:**

**Nome do entrevistado:**

**Relação com o entrevistador:**

1. Dê um exemplo de uma situação onde você foi maltratado por outro por causa de seu jeito de se vestir, falar ou comportar-se.
2. Como você se sentiu sendo tratado assim?
3. Como você lidou com a situação?
4. Se esta situação fosse hoje, como você reagiria?
5. Outras questões ou comentários.

## LIÇÃO 3

### INSPIRAÇÃO

#### *Perseguindo os Objetivos*

#### **Leia isto primeiro:**

- Reserve tempo para continuar planejando o projeto na lição 4, fechando a unidade;
- Esta lição supõe que os alunos tenham completado a tarefa de casa (Entrevista com Pais/Adultos sobre a Superação da Discriminação) dada na Lição 2.
- A lição também supõe que os alunos tenham lido o texto “Fatos sobre as Olimpíadas Especiais” entregue na Lição 2
- Decida como quer introduzir a leitura a seus alunos. Se você imagina que seus alunos terão dificuldades em ler os textos, faça com que eles se ajudem lendo em pares ou grupos.
- Enquanto estiver preparando o vídeo “*The Oprah Winfrey Show*”, faça anotações de quando começar e parar o segmento com Eunice Kennedy Shriver e as Olimpíadas Especiais, como descrito na lição.
- Se for possível agende com um atleta das Olimpíadas Especiais para que ele visite a sala. Essa oportunidade de interagir com uma pessoa da escola ou da comunidade que conhece as Olimpíadas Especiais será uma experiência única de aprendizado.

#### RESUMO DA LIÇÃO

- Oriente uma discussão sobre o valor de atingir um objetivo e superar obstáculos.
- Reveja informações escritas e gravadas sobre as Olimpíadas Especiais.
- Divida a sala em grupos pequenos. Cada grupo deve ler e então apresentar aos outros informações sobre um atleta das Olimpíadas Especiais.
- Discuta maneiras de estabelecer e atingir objetivos pessoais.

#### ➤ **EM SUAS MARCAS**

#### **Meta**

Encorajar os alunos a avaliarem o processo de estabelecer e atingir um objetivo, estabelecer e conquistar objetivos para si mesmos e se envolverem em programas e atividades, tais como as Olimpíadas Especiais, que ajudam outros a atingirem seus objetivos, levando a um maior entendimento mútuo e respeito por todos os envolvidos.

#### **Objetivos**

Os alunos serão capazes de:

- Identificar maneiras positivas e pacíficas de responder à discriminação;
- Descrever maneiras em como atletas das Olimpíadas Especiais superaram desafios e atingiram seus objetivos;

- Expor razões de porque atingir um objetivo difícil pode ser uma inspiração para si mesmos e para outros;
- Identificar um objetivo a curto prazo que eles queiram atingir;

## ➤ PRONTO

### Preparação do professor

#### Do currículo:

- Cópias de perfis de atletas das Olimpíadas Especiais intituladas “Conheça um Atleta das Olimpíadas Especiais” – suficientes para que a sala possa ser dividida em cinco ou seis grupos nos quais os alunos não têm os mesmos perfis;
- Cópias da folha de tarefa de casa “Meu Objetivo” para cada aluno

#### Equipamentos audiovisuais e outros materiais

- Vídeo: “O que são as Olimpíadas Especiais?” (parte do vídeo *The Oprah Winfrey Show* com Eunice Kennedy Shriver)
- Videocassete e aparelho de televisão

## ➤ JÁ

### Instruções

1. Envolvendo o aluno

Diga:

**Pense em uma vez que você trabalhou duro para conquistar algo. Talvez tenha sido algo em casa, na escola, nos esportes. Como você se sentiu quando finalmente atingiu seu objetivo?**

Peça a alguns alunos para dizerem qual foi a conquista e como eles se sentiram.

Diga:

**Quando conquistamos algo que trabalhamos duro para atingir, nos sentimos orgulhosos, satisfeitos, confiantes e felizes porque nós fizemos isso acontecer. Nós estabelecemos e atingimos um objetivo. É importante termos objetivos e apoiarmos os outros na conquista de seus objetivos.**

2. Esclareça os objetivos da lição. Faça uso de um retroprojetor, quadro de anotações ou lousa.

3. Recolha a tarefa de casa “Entrevista com Pais/Adultos sobre a Superação da Discriminação”.

Pergunte:

**Alguém aprendeu através da entrevista alguma outra maneira positiva e segura de se reagir à discriminação e gostaria de compartilhar com o grupo?**

Chame alguns alunos. Reforce comportamentos pacíficos na resolução de ser tratado injustamente ou desrespeitosamente.

*Nota ao professor: Essa folha de tarefa de casa está na Lição 2.*

4. Revisão: “Fatos sobre as Olimpíadas Especiais”, que os alunos leram na lição anterior. Pergunte se alguém visitou o *site* das Olimpíadas Especiais e caso tenham visitado, o que eles aprenderam.

*Nota ao professor: O folheto está incluído na Lição 2.*

5. Pergunte:

**Você ou qualquer pessoa que você conheça, já se envolveu com as Olimpíadas Especiais?**

Chame os alunos que já tiveram alguma experiência com as Olimpíadas Especiais.

*Nota ao professor: Se ninguém em sua classe está familiarizado com as Olimpíadas Especiais, siga para o próximo item.*

6. Diga aos alunos:

**Agora nós iremos assistir a um vídeo para aprender mais sobre as Olimpíadas Especiais.**

Mostre o vídeo do *The Oprah Winfrey Show* com Eunice Kennedy Shriver.

*Nota ao professor: Deixe a fita na posição correta.*

Após o vídeo, disponibilize algum tempo para as questões e comentários dos alunos.

7. Divida a turma em grupos de no máximo seis pessoas.

8. Distribua os textos “Conheça um Atleta das Olimpíadas Especiais”.

Diga:

**Cada um de vocês agora tem uma folha com a história de um atleta das Olimpíadas Especiais, alguém que teve a coragem e determinação para atingir um objetivo difícil. Essas pessoas são heróis que superaram grandes obstáculos. Ao meu sinal, leiam suas folhas silenciosamente. Isso não levará mais do que cinco minutos. Quando eu disser tempo esgotado, cada um de vocês fará um breve resumo do que leu para o resto do grupo. Cada resumo deve incluir algo da experiência da pessoa, suas conquistas e como ela demonstrou coragem e determinação. Não leia diretamente da folha, apresente um resumo com suas próprias palavras.**

*Nota ao professor: Você pode querer entrar em contato com um representante local das Olimpíadas Especiais e pedir para que um atleta fale de sua experiência pessoal com o programa. Estes atletas devem ser Mensageiros Globais que têm experiência em falar em público e vontade de compartilhar suas experiências. Se seu tempo for limitado, você pode substituir a presença do atleta pelos itens 8 e 9. As fichas dos atletas podem ser distribuídas como tarefa de casa.*

9. Dê a todos os alunos a oportunidade de compartilhar com o grupo as informações de suas fichas.

Pergunte:

- **De que maneira essas pessoas se parecem com pessoas da sua idade?**
- **O que você imagina ter em comum com essas pessoas?**
- **De que maneira esses atletas demonstraram coragem e determinação?**
- **O que vocês aprenderam sobre como eles atingiram seus objetivos?**
- **Quem ou o que você imagina os ajudou a conquistar seus objetivos?**

10. Explique:

**Os atletas das Olimpíadas Especiais sobre os quais vocês leram, estabeleceram objetivos, trabalharam sério e foram bem sucedidos. Todos nós temos objetivos que queremos conquistar.**

11. Distribua o folheto “Meu Objetivo”

Explique:

**Eu gostaria que vocês escrevessem um objetivo que vocês pretendem atingir antes de terminar o ensino médio, no qual vai ser necessário que vocês sejam tão determinados quanto um atleta das Olimpíadas Especiais. Escreva esse objetivo no alto da folha “Meu Objetivo”. Abaixo desse objetivo, liste os passos necessários para atingir esse objetivo.**

Dê exemplos de prováveis objetivos.

**Por exemplo, um objetivo pode ser passar em uma matéria que você ache realmente difícil. Pode ser aprender algo novo que você sabe que não será fácil para você. Ou pode ser fazer algo de útil e importante para alguém que envolverá sacrifício da sua parte. Seja qual for o seu objetivo, ele deve envolver um desafio. Pense nas histórias dos atletas e na maneira pela qual eles atingiram seus objetivos.**

Discuta desafios e obstáculos que podem dificultar os alunos atingirem seus objetivos – e maneiras de superar esses desafios. Enfatize que uma maneira é pedir ajuda de outras pessoas e outra é aceitar o auxílio dos outros quando eles oferecem.

## ➤ CHEGADA

12. Tarefa de casa

Diga:

**Como tarefa de casa, mostre sua folha “Meu Objetivo” a seus pais, um membro de sua família ou com outro adulto próximo a você. Na seção “Como minha família pode me ajudar a atingir meu objetivo?”, escreva o que seus familiares disseram que eles podem fazer para ajudar a conquistar seu objetivo. Peça para que eles contem um de seus objetivos a você.**

13. Conclusão.

Explique:

**A quarta e última lição desta unidade é sobre ação. Estabelecer e atingir objetivos é um tipo de ação. Na próxima lição, nós exploraremos muitos outros meios de realizar as ações e fazer a diferença.**

## **ESTRATÉGIAS DE APOIO AO CURRÍCULO PRINCIPAL**

### **Português/idioma estrangeiro:**

Divida os alunos em grupos pequenos. Cada grupo deve desenvolver uma pequena peça teatral na qual o personagem principal supera obstáculos e conquista um objetivo importante mostrando coragem e determinação. Cada peça deve conter os seguintes elementos:

- Começo, meio e fim bem definidos.
- Um obstáculo que o personagem principal deve enfrentar.
- Um final no qual o personagem é bem sucedido, atingindo seu objetivo mostrando coragem e determinação.

Você pode fornecer uma variedade de fantasias e adereços para estimular a imaginação dos alunos ou sugerir temas específicos. Faça com que os alunos apresentem suas peças para a classe.

### **História/Ciências sociais:**

Trabalhando tanto individualmente quanto em grupo, identifique uma pessoa ou grupo que tenha superado um obstáculo através da coragem e determinação. Faça com que os alunos escolham das categorias abaixo:

- Política
- Direitos civis
- Esportes
- Artes
- Exploração de novas fronteiras ou idéias oposicionistas

Dê tempo para os alunos discutirem suas descobertas.

### **CONHEÇA UM ATLETA DAS OLIMPÍADAS ESPECIAIS: Nancy Filimonczuk (Nova Jersey)**

Em junho de 1999, mais de 2.000 atletas de Nova Jersey participaram dos Jogos de Verão das Olimpíadas Especiais em seus estados. Eles competiram em *softball*, tênis de mesa, tênis, ginástica, atletismo, esportes aquáticos, bocha e levantamento de peso. Durante as horas de folga um deles também estava ocupado autografando caixas de cereal.

A nadadora Nancy Filimonczuk se tornou uma celebridade local quando foi escolhida garota propaganda da marca de cereal Wheaties, da *General Mills*, que estava procurando um atleta para inspirar outros.

Mas a fama não pára por aí. Menos de uma semana depois que os cereais foram colocados à venda, Nancy estava a caminho de Nova York para aparecer em um anúncio *Tomou Leite?* com mais dois atletas das Olimpíadas Especiais. O anúncio apareceu na USA Today e em diversas revistas. Nancy adorou as fotos e a atenção que ela recebeu. *General Mills* escolheu Nancy em parte por sua performance nas competições de natação e por seu compromisso com uma rotina de treinamento. A rotina de treinamento de Nancy inclui cinco ou seis dias de natação por semana durante o ano todo.

Nancy superou vários obstáculos para atingir seus objetivos. Um deles foi achar uma escola onde ela pudesse freqüentar as aulas com alunos da escola regular. Sua família procurou até que achassem escolas onde ela fosse aceita e feliz. Um outro obstáculo foi achar um bom programa de esportes. Foi assim que as Olimpíadas Especiais se tornaram importante na vida de Nancy. Sua família e seus professores a apoiaram e seu irmão Denny tornou-se seu treinador. Todos eles a encorajaram muito, a ajudaram a definir seus objetivos e a trabalhar duro para conquistá-los.

Seja qual for o objetivo, Nancy sempre se esforça ao máximo. Ela trabalha duro, não desiste e sempre mantém uma atitude positiva. “De alguma maneira, Nancy sempre deixa uma ótima impressão nas pessoas” diz Denny.

### **CONHEÇA UM ATLETA DAS OLIMPÍADAS ESPECIAIS: Jamie Lazaroff (Connecticut)**

Jamie Lazaroff sempre quis ser um comentarista esportivo. Ele aprendeu tudo o que pode sobre esportes. Ele assistiu tudo sobre esportes na televisão. Ele leu os cadernos esportivos dos jornais e biografias de esportistas. Ele também navegou na internet atrás de informações sobre esportes. Ser um repórter esportivo era seu sonho.

Aos 19 anos, Jamie foi a primeira pessoa portadora de deficiência mental a ser contratada como correspondente de um canal de TV. Durante seu primeiro ano na TV ele foi indicado para um prêmio. Com o passar dos anos ele transmitiu várias histórias, também entrevistou várias celebridades, apareceu em comerciais de televisão e ministrou palestras para milhares de pessoas.

Tudo isso parece muito simples agora, mas o caminho foi árduo. Quando Jamie era criança, os médicos disseram que ele não andaria. Sua visão era fraca e ele era parcialmente surdo e portador de deficiência mental. “Na escola as pessoas faziam piada comigo” ele diz. “Eu não conseguia ler, contar ou soletrar muito bem. Parecia que os professores estavam sempre olhando o que eu não conseguia fazer. Todos estavam

sempre tentando me consertar. Ninguém realmente me via ou via meus talentos. Eles estavam muito ocupados vendo minhas incapacidades”.

Jamie se envolveu com as Olimpíadas Especiais aos 12 anos. “Com as Olimpíadas Especiais eu achei um espaço”, ele diz. “Eles olhavam para minhas habilidades e talentos ao invés de olharem para minhas incapacidades. Sim, eu tive vontade. Eu tinha habilidades. Mas eu ainda precisava de alguém que acreditasse em mim. Eu precisava da chance de vencer.” Ele participou no atletismo, natação, futebol, *softball*, voleibol e boliche.

O grande momento aconteceu em 1994. *ABC News* estava procurando por um vídeo repórter para cobrir os Jogos de Verão das Olimpíadas Especiais de 1995. Jamie foi contratado. Desde então, Jamie tem trabalhado como repórter esportivo. Mais tarde ele foi contratado pela *NBC News* para cobrir os Jogos Estaduais das Olimpíadas Especiais por vários anos consecutivos.

Você ainda pode encontrar Jamie em frente ao computador ou colado à TV assistindo a algum evento esportivo. Mas você também pode vê-lo na TV, vivendo seu sonho, uma história de cada vez.

### **CONHEÇA UM ATLETA DAS OLIMPÍADAS ESPECIAIS: Josh Reams (Califórnia)**

Josh nasceu portador de deficiência mental e com paralisia cerebral. Os médicos disseram aos seus pais que ele nunca andaria. Mais tarde eles descobriram que Josh tinha um buraco no coração e um problema nos rins que necessitava de cirurgia. Josh também tem asma.

Apesar de todos esses desafios, Josh estava determinado a praticar esportes. Agora aos 12 anos ele joga basquete, hóquei sobre piso e participa de eventos de atletismo. Josh se tornou um atleta bem sucedido nas Olimpíadas Especiais. Além de participar em eventos esportivos, Josh arrecadou mais dinheiro do que qualquer outro atleta para as Olimpíadas Especiais. Seus esforços ajudaram a apoiar programas que beneficiam outros atletas como ele.

Josh continua estabelecendo novos objetivos. Recentemente ele aprendeu a andar de bicicleta. Ele também está tentando melhorar na natação. Isso é incrível se você considerar que muitos acreditavam que Josh nem andaria.

Na escola suas conquistas impressionaram especialistas que não imaginavam que ele fosse capaz de aprender a ler e a escrever. Josh aprendeu a ler e pode se comunicar com as outras pessoas. Seu próximo objetivo é se tornar um bom leitor. Um dia ele gostaria de aprender marcenaria para ajudar seu tio em sua loja.

Josh faz o melhor que pode. Ele está ansioso para atingir seus novos objetivos.

### **CONHEÇA UM ATLETA DAS OLIMPÍADAS ESPECIAIS: Andy Leonard (Ohio)**

Cada atleta das Olimpíadas Especiais é diferente do outro porque cada um deles tem um nível de deficiência mental. Cada um deve superar obstáculos enormes mesmo antes de a competição começar.

Andy Leonard é um modelo de determinação, mesmo para as Olimpíadas Especiais. Andy nasceu em 1968 no Vietnã durante a guerra. Ele era órfão quando sua aldeia foi destruída. Ele e seus quatro irmãos foram deixados em um orfanato, embora os 4 tenham ido embora e ele nunca mais os viu. Perto do final da guerra, o orfanato decidiu retirar as crianças. O exército dos Estados Unidos ajudou a levar as crianças para as Filipinas e de lá eles foram para os Estados Unidos.

Andy foi adotado por Richard e Irene Leonard, de Lock Haven, Pensilvânia (a família agora vive em Ohio). Por não haver registro de seu nascimento eles decidiram celebrar seu aniversário no dia 7 de maio, o dia em que ele se juntou à família.

Uma criança frágil, Andy sofreu de freqüentes infecções de ouvido. Cirurgias restauraram sua audição, mas os médicos perceberam que as infecções danificaram seu cérebro. Como resultado, Andy tem dificuldades em ler e escrever. Apesar disso, ele sempre foi muito ativo, nadando para a equipe local da Associação Cristã de Moços e jogando beisebol.

No colegial Andy parou de crescer. Ele tem 1,60 metros de altura e pesa 60 quilos. Movido por um desejo de superar seus limites, Andy começou a praticar levantamento de peso através das Olimpíadas Especiais. Andy estava tão determinado que quebrou os recordes para levantamento de peso das Olimpíadas Especiais. Ele tem alcançado o sucesso também em eventos da comunidade, fora das Olimpíadas Especiais. Ele é capaz de levantar 180 quilos. Ele também foi medalhista em tênis nas Olimpíadas Especiais da Pensilvânia.

A história de Andy foi contada em várias publicações incluindo *Sports Illustrated* e *Boy's life*. Ele continua a inspirar pessoas por todo o país. As Olimpíadas Especiais abriram várias portas para Andy e isso resultou numa tremenda auto-estima e reconhecimento.

### **CONHEÇA UM ATLETA DAS OLIMPÍADAS ESPECIAIS: Victor Stewart (Texas)**

Victor Stewart é um excelente atleta das Olimpíadas Especiais. Ele teve de superar muitos desafios. Ele foi criado somente por sua mãe e teve pouquíssimo contato com seu pai. O único homem presente na vida de Victor era seu avô alcoólatra.

A mãe de Victor o criou rigidamente, ensinando moral e boas maneiras. Isso foi muito difícil, pois eles moravam em um bairro muito pobre e violento. Ao comentar a vida de Victor sua mãe disse, “Eu nunca imaginaria que o Victor chegaria tão longe. Tem sido muito especial vê-lo crescer”. A avó de Victor também colaborou para que ele crescesse dessa maneira.

Ainda criança Victor foi rotulado “emocionalmente perturbado” e “mentalmente retardado.” Na escola ele foi posto numa classe especial para alunos com problemas de comportamento. Os outros alunos eram muito cruéis. Victor teve de suportar todo o sarcasmo e zombaria. Muitos caçoavam dele por saberem que ele era sensível a respeito de sua deficiência. Frequentemente as zombarias acabavam em brigas. Quando chegou à adolescência, Victor era um jovem muito raivoso.

Victor jogava basquete, mas ele não permaneceu no time por muito tempo. “Victor era um jogador habilidoso, tinha o desejo e o coração necessário para ser um bom jogador”, diz seu treinador. “Mas ele era muito emotivo. Permitia que as crianças o ridicularizassem. Eles continuaram até que ele deixou o time”.

Um dia no ginásio Victor viu um grupo de crianças jogando basquetebol. Elas estavam treinando para as Olimpíadas Especiais. Ele perguntou à treinadora se poderia jogar. Ela disse que conhecia Victor e que se ele quisesse participar, teria de mudar seu comportamento. “Nós sabíamos quando Victor estava chateado, nós podíamos ouvi-lo a quilômetros de distância. Victor acreditava que o único modo de ganhar era gritando”, diz sua treinadora. Victor aceitou o conselho para mudar o comportamento e não se arrependeu.

“Deus me deu meus talentos”, diz Victor, “mas as Olimpíadas Especiais me ajudaram a usá-los da melhor maneira possível. As Olimpíadas Especiais me tornaram uma pessoa melhor mudando minha atitude e meu modo de vida.” Através das Olimpíadas Especiais, Victor treina e compete anualmente. Ele se tornou um atleta dedicado e um líder. O mais importante é que ele ganhou autoconfiança e experimentou sucesso.

A vida de Victor poderia ter tomado uma direção totalmente diferente. Ele poderia ter desistido quando as pessoas riam dele na escola. Ele poderia ter aceitado quando lhes ofereceram uma vida nas ruas. Mas ele escolheu um caminho diferente.

Em 1998, as Olimpíadas Especiais celebraram seu 30º aniversário. Como parte da comemoração, a *General Mills* produziu uma caixa de cereal com atletas das Olimpíadas Especiais. Victor foi um deles. “Imaginem”, ele diz, “Michael Jordan, Larry Bird, Tiger Woods e EU!”

## FOLHETO DO ALUNO

### “MEU OBJETIVO”

Escreva abaixo um objetivo verdadeiramente desafiador que você quer alcançar antes de terminar o ensino médio e os passos que você tem de tomar para alcançá-lo. Faça uma lista de como seus pais ou outros adultos podem ajudá-lo. Finalmente, peça para os membros de sua família lhe contarem um de seus objetivos com você.

1. Meu objetivo é:

Quando eu terminar o ensino médio eu...

2. Obstáculos ou desafios que podem dificultar a conquista de meu objetivo.
3. Maneiras pelas quais eu posso superar esses obstáculos ou encarar esses desafios.
4. Passos que eu tenho que seguir para atingir meu objetivo. (No mínimo três)
5. Como meus pais ou outros adultos podem me ajudar a alcançar meu objetivo.
6. Peça para que seus pais lhe contem um dos objetivos que eles pretendem atingir em quatro anos. (Não escreva)

## LIÇÃO 4

### ACÇÃO

#### *Envolvendo a Escola e a Comunidade no Programa Olimpíadas Especiais*

#### ➤ **LEIA ISTO PRIMEIRO**

Esta lição é a síntese final da seqüência das quatro lições. Além das atividades incluídas nesta apostila, todas elas podendo ser cumpridas em períodos de aulas simples, as lições podem ser usadas como ponto de partida para vários projetos de assistência comunitária baseados nos Cartões de Atividades que acompanham as lições. Caso você decida realizar em classe um dos projetos do Cartão de Atividades, será preciso um tempo extra de aula. Os projetos também poderão ser completados como lição de casa ou como garantia de pontos extras.

Cada Cartão de Atividade orienta o aluno no desenvolvimento de projetos na escola ou na comunidade que traduzem aquilo que eles aprenderam durante todo o trabalho em ações e conseqüências específicas.

- **Nível 1** – atividades mais simples e fáceis de acompanhar, com alunos trabalhando individualmente, em pares ou ainda em pequenos grupos.
- **Nível 2** – atividades que requerem mais tempo e recursos, mas podem ser realizadas pelos alunos individualmente ou com parceiros;
- **Nível 3** – projetos que podem levar uma semana ou mais e exigem a participação de grupos maiores ou de toda a classe, além de envolver mais tempo e recursos extras, como ajuda do professor de educação física e do escritório das Olimpíadas Especiais.

Os projetos descritos nos Cartões de Atividades dos níveis 1 e 2 são exemplos de *serviços comunitários*, que contrastam com *serviço de assistência comunitária*. Como definido no item denominado “Objetivos do Programa e Conexões com o Movimento de Reforma Escolar”, o serviço de assistência comunitária oportuniza ao aluno uma experiência mais profunda e significativa que o serviço comunitário. Além disso, leia a apostila “Recursos para o Professor” para maiores informações de sites e recursos disponíveis para o suporte deste trabalho.

Não importa como você utilize os Cartões de Atividades, mas decida desde o princípio quanto tempo e disponibilidade você e seus alunos terão para se dedicar ao trabalho. Isto dependerá do nível de apoio para as atividades e projetos que sua escola pode oferecer, além do tempo e recursos utilizados por você e seus alunos para realizá-los. O mais importante é planejar o sucesso. Comece com um projeto pequeno e depois trabalhe em projetos mais ambiciosos, tão logo seus alunos se acostumem com projetos desse tipo.

**11. Elementos Essenciais para Serviços de Assistência Comunitária**

1. Uma iniciativa eficaz de serviço de assistência comunitária estabelece objetivos educacionais claros que requerem a aplicação de conceitos, conteúdos e habilidades acadêmicas e envolvem os estudantes na construção de seu próprio conhecimento.
2. Em uma iniciativa eficaz de serviço de assistência comunitária, os alunos são engajados em tarefas que os desafiem e ampliem seus conhecimentos cognitivos e de desenvolvimento.
3. Em uma iniciativa eficaz de serviço de assistência comunitária, a avaliação é usada como forma de aumentar a aprendizagem do aluno assim como para documentar e avaliar quão bem os alunos compreenderam os conteúdos e habilidades.
4. Os alunos são engajados em tarefas que possuem objetivos claros, que sejam compatíveis com as necessidades reais da escola ou da comunidade, além de levar a conseqüências significativas tanto para os alunos quanto para os outros.
5. Uma iniciativa eficaz de serviço de assistência comunitária emprega avaliações quantitativas e qualitativas em um sistema sistemático de avaliação dos efeitos e conseqüências do trabalho.
6. Uma iniciativa eficaz de serviço de assistência comunitária visa maximizar a participação do estudante na seleção, desenvolvimento, implantação e avaliação de projetos.
7. Uma iniciativa eficaz de serviço de assistência comunitária encoraja a diversidade entre participantes.
8. Uma iniciativa eficaz de serviço de assistência comunitária promove a comunicação e a interação com a comunidade e encoraja parcerias e colaborações.
9. Os alunos são preparados para todos os aspectos da experiência de servir a um projeto, incluindo um entendimento claro acerca das tarefas e papéis, habilidades e informações necessárias para a realização da tarefa, conhecimento sobre procedimentos de segurança, e conhecimento e sensibilização para com as pessoas com quem se estará trabalhando.
10. As reflexões dos alunos terão espaço antes, durante e depois das iniciativas de serviço. A reflexão usa métodos que encorajam o pensamento crítico e é a força central do desenvolvimento e cumprimento dos objetivos curriculares.
11. Múltiplos métodos são desenvolvidos para o reconhecimento, celebração e futura validação do trabalho do aluno.

**RESUMO DA LIÇÃO**

- Discuta os benefícios de ajudar e promover serviços para outros, particularmente na aprendizagem e na recompensa da interação com os atletas das Olimpíadas Especiais.
- Trabalhando em pares ou grupos pequenos, os alunos planejam e levam adiante um pequeno projeto em classe, focalizando o apoio às Olimpíadas Especiais.
- Opcional: os alunos planejam e levam adiante projetos mais amplos fora do horário de classe ou como lição de casa.

## ➤ EM SUAS MARCAS

### **Meta:**

Encorajar os alunos a contribuírem para suas escolas e comunidade envolvendo-se em projetos que apoiam as Olimpíadas Especiais.

### **Objetivos:**

Os alunos serão capazes de:

- Identificar benefícios para si mesmos e para a comunidade, promovendo trabalho para outros e transformando aquilo que aprenderam em ações na escola e na comunidade;
- Identificar uma série de atividades para apoiar as Olimpíadas Especiais e interagir com os atletas;
- Escolher um projeto ou atividade para se envolver.

## ➤ PRONTOS

### **Preparação do professor**

#### **Do currículo:**

- cópias para cada aluno do “Fazendo Acontecer”;
- cópias do folheto “Planejando e Organizando Projetos de Serviços de Assistência Comunitária” (opcional);
- Cartões de Atividades do **JUVENTUDE E ESCOLA** (opcional).

#### **Equipamentos audiovisuais e outros materiais:**

- materiais necessários para o apoio ao projeto do aluno.

## ➤ JÁ

### **Instrução**

1. Envolvendo o aluno.

Pergunte:

**Quem nesta classe consegue pensar em um dia em que ajudou alguém ou fez algo positivo para a escola ou para a comunidade?**

Dê tempo para que os alunos pensem em exemplos. Depois, chame quantos alunos for possível para contar para a classe sobre seus exemplos.

Para cada um, pergunte:

**Como você se sentiu? Por que você acha que se sentiu assim? Quais foram os benefícios para você ao ajudar outras pessoas, a escola ou a comunidade? O que você aprendeu com a experiência?**

2. Explique que a classe focalizará durante esta lição (e, caso seja necessário, durante outras aulas) a ajuda ao outro na escola ou na comunidade, apoiando as Olimpíadas Especiais.

Diga:

**Todos nós nos beneficiamos quando ajudamos outras pessoas. Quando você ajuda alguém, recebe tanto quanto aquele que recebeu sua ajuda. No caso das Olimpíadas Especiais, nós vemos que os atletas são pessoas que inspiraram outras com sua coragem e determinação. Todos nós podemos aprender com seus exemplos.**

3. Coloque os objetivos da lição no retroprojetor, na lousa ou num cartaz.

4. Se houver tempo, peça para voluntários discutirem as respostas dadas no formulário “Meu Objetivo”, feitas como dever da casa anterior para introdução do tema. Com ou sem a discussão, recolha todas as respostas e inclua as mesmas na avaliação do aluno sobre a unidade.

5. Deixe claro que para os projetos da classe, o foco será o apoio ao programa Olimpíadas Especiais e seus atletas.

Diga:

**Nas lições anteriores, aprendemos sobre a importância de se entender e aceitar as diferença entre as pessoas, de respeitar os outros, sem estereótipos e planejar metas pessoais. Esta lição nos ajudará a preparar um plano de ajuda a outras pessoas através de uma atividade prazerosa, que beneficiará as Olimpíadas Especiais e fará algo positivo para a escola e para a comunidade.**

6. Explique que durante o período de aula, os alunos terão a oportunidade de escolher entre várias atividades rápidas de ajuda às Olimpíadas Especiais e seus atletas. Dar a cada aluno uma cópia do “Fazendo Acontecer”.

7. Permita que os alunos discutam as atividades descritas. Encoraje-os a sugerir idéias para cada atividade envolvendo todo o grupo. Depois, divida a classe em duplas e peça a cada dupla que escolha uma atividade para completar em 15 ou 20 minutos.

8. Dê um tempo para que os alunos completem as tarefas. Tire as dúvidas e observe o entendimento da atividade pelo aluno.

9. Faça com que os alunos compartilhem os resultados de seu projeto com os outros da classe.

#### ➤ **CHEGADA**

10. Opcional: caso você opte por dar continuidade a outro projeto ou até mesmo um projeto de trabalho de assistência comunitária, mesmo dentro ou fora da sala de aula, discuta com seus alunos qual projeto será mais interessante para a classe realizar.

Distribua os Cartões de Atividades aos alunos e discuta as várias opções. Enfatize os seguintes critérios ao selecionar uma atividade:

- deve ser algo que um ou mais alunos possam realmente realizar com sucesso;
- os alunos devem estar interessados na atividade e motivados para fazê-la com sucesso;
- a atividade deve contemplar uma necessidade real da escola ou da comunidade;
- caso seja preciso utilizar recursos de fora da sala de aula, estes devem ser fáceis de se conseguir e identificar.

11. Se você e seus alunos decidirem por uma atividade que pode ser completada em sala, providencie os materiais necessários e dê tempo para que se complete a tarefa. Após a classe completar a tarefa, vá para o passo 13.

Caso você e seus alunos decidam por um projeto mais longo, vá para o passo 12.

12. Distribua o folheto “Planejando e Organizando Projetos de Serviços de Assistência Comunitária”.

Discuta os passos para o planejamento e organização de projetos de assistência comunitária. Decida quais grupos ou comitês serão precisos para o projeto e tente garantir que todos os alunos tenham oportunidade de participar do grupo ou comitê que desejar.

13. Quando o projeto estiver completo, reserve um tempo para que toda a classe avalie a eficiência e o impacto, respondendo a estas perguntas:

- O que deu certo no projeto?
- O que poderia ter sido feito de forma diferente ou melhor?
- Quais foram os benefícios para as outras pessoas?
- Quais foram os benefícios para nós mesmos, individualmente e em grupo?
- O que aprendemos sobre outras pessoas através do projeto?
- Quais habilidades nós usamos para fazer o projeto? Quais habilidades novas aprendemos?

## **ESTRATÉGIAS DE APOIO AO CURRÍCULO PRINCIPAL**

Um componente fundamental para o sucesso destes projetos é o tempo para reflexão e planejamento, durante sua execução e logo após seu final. Encoraje seus alunos a expressarem suas opiniões de várias maneiras. Estas podem incluir:

- Relatórios individuais ou em grupo;
- Apresentação multimídia sobre o projeto;
- Apresentação em grupo sobre os benefícios do projeto;
- Treinar outros alunos para a continuidade dos esforços;
- Escrever sobre a atividade para o jornal da escola ou para o site da escola;

- Escrever uma nota para o jornal local;
- Organizar e divulgar uma comemoração pela realização do projeto e para as pessoas responsáveis por ele.

## FOLHETO DO ALUNO

### “Fazendo acontecer”

*“Todos podem ser grandes, pois todos podem servir” Dr. Martin Luther King, Jr.*

Esta frase diz muito sobre “fazer acontecer”. Acreditar em algo é uma coisa, mas fazer algo a esse respeito significa fazer algo que fará diferença para você mesmo e para outras pessoas.

Aqui estão algumas pequenas ações que você e seu parceiro poderão fazer agora mesmo. Todas elas abordam maneiras de promover o respeito pelo outro e a aceitação daqueles considerados diferentes, como os atletas especiais sobre os quais você já aprendeu.

**1- Elogie a diferença do outro:** olhe em volta e faça algumas anotações sobre as boas qualidades dos outros alunos e formas como eles são diferentes entre si. Fale com seu parceiro sobre o que você observou ou idéias que você teve. Converse com ele sobre as boas qualidades de seus colegas. Prepare-se para compartilhar seus elogios com toda a turma.

**2- Escreva uma carta para o editor:** fale com seu parceiro sobre coisas que você poderia dizer em uma carta ao editor do jornal de sua cidade para promover o programa das Olimpíadas Especiais. Trabalhando juntos, escreva uma carta com um ou dois parágrafos. Prepare-se para ler sua carta para a classe.

**3- Crie um slogan:** junto com seu parceiro, crie slogans para promover o programa Olimpíadas Especiais, durante cinco minutos. Depois, escreva os cinco melhores em uma lista.

**4- Escreva um anúncio público:** trabalhando em dupla, escreva um anúncio (propaganda) que possa ser divulgado na sua escola. O objetivo do anúncio pode ser promover tolerância, entendimento e apoio para as Olimpíadas Especiais. Pratique a leitura de seu anúncio em voz alta e com um relógio marcando o tempo. A leitura não poderá passar 30 segundos.

**5- Desenhe um button:** trabalhando em dupla, anote várias idéias para fazer um button que promova as Olimpíadas Especiais e também o respeito ao outro. Depois, faça um button com sua idéia escrita ou desenhada. Seu button deve ter uma figura ou imagem e alguma palavras chaves ou uma frase com uma mensagem clara.

## FOLHETO DO ALUNO

### “Planejando e organizando projetos de serviços de assistência comunitária”

O voluntariado e o serviço comunitário são algumas formas de servir a sua comunidade. O serviço de assistência comunitária é outra forma. No voluntariado e no serviço comunitário, você segue instruções de outra pessoa sobre o que fazer. Por exemplo, você pode ajudar na cozinha ou a limpar um parque local. Em ambos exemplos, alguém planejou a ação.

No serviço de assistência comunitária, você faz seu próprio projeto, planeja-o, e executa do início ao fim. Você está no controle. Um projeto assim oferece a você uma série de maneiras de se aprender novas habilidades e informações. Para se ter sucesso, o projeto necessita um planejamento e preparação bastante cuidadosos. Abaixo estão algumas dicas:

### **1. Decida-se por um projeto:**

- Discuta as idéias sobre projetos que você gostaria de realizar. Pense em projetos que seriam importantes para a escola e para a comunidade;
- Faça uma lista dos projetos e fale com seu professor ou outro adulto sobre as melhores idéias para planejar e levar adiante.
- Decida quais informações você precisará. O que você precisa aprender para que o projeto dê certo?;
- Pesquise as informações necessárias na biblioteca, em telefonemas ou na internet.
- Reflita sobre o processo. Você está preparado? Tem todas as informações que você considera importantes até aqui?

### **2. Desenvolva um plano:**

- Decida como você irá proceder. Quais serão os passos específicos para completar o projeto?
- Uma vez sabendo os passos, desenvolva um plano escrito e uma preparação para completar o projeto;
- Determine papéis e responsabilidades para completar as tarefas do projeto. Isto pode incluir:
  - a) Líder de equipe;
  - b) Organizador,
  - c) Entrevistador;
  - d) Pessoa para escrever cartas;
  - e) Fotógrafo;
  - f) Porta-voz.
- Identifique os recursos que você precisará. Pode incluir pessoas ou outras formas de apoio.
- Decida se você precisará de comitês para completar tarefas específicas, como:
  - a) arrecadação de fundos;
  - b) comunicação;
  - c) recrutamento de voluntários.
- Inclua planos para registrar seu projeto. Tire fotos, grave em fitas cassetes ou vídeos e escreva diários. Seu trabalho é importante e precisa ser lembrado e avaliado.
- Reflita sobre o projeto: Quais problemas ou obstáculos podem surgir? Como você pode resolver? Como o projeto pode ser melhorado?

**3) Realize o projeto:**

- Tenha certeza de que todos os envolvidos estão cumprindo seu papel.
- Tente resolver os problemas assim que eles acontecem. Não espere até que algo saia errado.
- Faça encontros da equipe para discutir e refletir sobre o andamento do projeto. O que pode ser feito caso o projeto esteja muito lento? Quais problemas vocês encontraram? O que está indo bem?

**4) Após o projeto:**

- Reflita sobre o processo. Fale com seu grupo sobre o que no projeto você esperava ou não esperava que acontecesse.
- Escreva um relatório sobre o que você aprendeu do projeto.
- Prepare um material sobre o projeto para que ele seja conhecido por outras pessoas.
- Comemore o sucesso. Faça uma apresentação para sua classe ou para toda a escola sobre o projeto, o que você e seu grupo aprenderam sobre ele e com ele, e sobre como o projeto beneficiou outras pessoas.

## LIÇÃO 4

### ACÃO

#### *CARTÕES DE ATIVIDADES*

##### Nível 1

##### Cartão de Atividade 1

#### POSTERES DE APOIO ÀS OLIMPIADAS ESPECIAIS

#### **INTRODUÇÃO À ATIVIDADE:**

Você aprendeu sobre o programa Olimpíadas Especiais e os tipos de “heróis locais” que se tornam os atletas especiais. Agora, é hora de difundir o que você sabe, para que outras pessoas conheçam o programa também. Nesta atividade, você desenvolverá posteres para que outras pessoas saibam das vantagens que todos aqueles que se envolvem com o programa têm.

#### **TEMPO NECESSÁRIO**

Uma ou duas aulas.

#### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Local para se fixar os posteres;
- Canetinhas coloridas;
- Fita crepe;
- Outros materiais para arte, como cola e papéis coloridos.

#### **OUTROS RECURSOS QUE VOCÊ PODE PRECISAR**

O diretor ou outro membro da diretoria escolar pode divulgar e ajudar você a exibir todos os posteres para a escola.

#### **PASSOS RECOMENDADOS**

- Decida como fazer este trabalho, se sozinho ou com um ou mais parceiros;
- Crie slogans e temas que informem os outros sobre as vantagens das Olimpíadas Especiais. Neste exercício, você escreve o máximo de idéias possíveis no papel. Não pare para criticá-las, qualquer idéia é boa;
- Discuta os vários slogans e temas e escolha alguns que você considerar que vão chamar a atenção no cartaz;
- Faça um esboço do poster. Faça de maneira simples e certifique-se de que o slogan ou tema aparecem em destaque;
- Complete o poster usando vários materiais artísticos;
- Coloque o poster em um local onde outros alunos possam vê-lo.
- Use o símbolo das Olimpíadas Especiais no poster.

**Nível 1**  
**Cartão de Atividade 2**  
**FAZENDO SEU PRÓPRIO FOLHETO DAS OLIMPIADAS ESPECIAIS.**

### **INTRODUÇÃO À ATIVIDADE**

Um folheto é uma pequena propaganda, usualmente feita em apenas uma folha de papel, que fala para as pessoas sobre um evento ou serviço. É uma forma de se obter informações bastante rápida. Seu folheto pode falar sobre um evento das Olimpíadas Especiais, sobre algo que você ou seu grupo esteja fazendo para apoiar o programa, ou qualquer outra informação que você queira passar sobre as Olimpíadas Especiais. Você pode fazer os folhetos para apoiar as atividades descritas nos Cartões de Atividades para os Níveis 2 e 3.

### **TEMPO NECESSÁRIO**

Uma ou duas aulas.

### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Papel;
- Canetinhas e outros materiais para arte;
- Opcional: computador com programa de desenho gráfico;
- Máquina copiadora.

### **OUTROS RECURSOS QUE VOCÊ PODE PRECISAR**

O diretor ou outro membro da escola pode divulgar e ajudar você com os procedimentos para a distribuição do folheto. Siga sempre as normas da escola.

### **PASSOS RECOMENDADOS**

- Escolha por um tópico ou tema para seu folheto;
- Faça anotações sobre as informações que você queira colocar: título, mensagem principal, tipo de projeto, serviço, local; telefone de pessoas de contato para maiores informações; outras informações que você acha que as pessoas gostariam de saber;
- Trabalhe sozinho ou em grupo. Faça vários rascunhos e só depois decida pelo melhor;
- Faça cópias do folheto. Se você usou computador, pode imprimir cópias. Se usou materiais artísticos, use a copiadora;
- Distribua o folheto na escola e fora dela apenas quando tiver permissão para fazê-lo;
- Use o símbolo das Olimpíadas Especiais.

**Nível 1**  
**Cartão de Atividade 3**  
**APRENDENDO SOBRE DEFICIÊNCIA MENTAL.**

**INTRODUÇÃO À ATIVIDADE**

Conhecimento é compreensão e poder. Você pode desenvolver a compreensão e o poder para fazer a diferença positiva para pessoas portadoras de deficiência mental, mas primeiro é importante aprender sobre a deficiência mental. Esta atividade ensina caminhos para o conhecimento a partir do que você já sabe.

**TEMPO NECESSÁRIO**

Variável.

**MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Acesso a uma boa biblioteca;
- Opcional: acesso a um computador que tenha internet.

**OUTROS RECURSOS QUE VOCÊ PODE PRECISAR**

Um professor de educação especial pode ajudá-lo a aprender ainda mais sobre o assunto. Além disso, você pode checar estes sites e outros recursos:

**Sites: Saúde da criança para crianças: síndrome de Down.**

[http://kidshealth.org/kid/health\\_problems/down\\_syndrome.html](http://kidshealth.org/kid/health_problems/down_syndrome.html)

**Livros:** Peça na biblioteca indicações de livros sobre deficiência mental adequados à sua idade.

**PASSOS RECOMENDADOS**

- Pesquise na internet ou na biblioteca mais próxima sobre este assunto. As palavras chave são: deficiência mental; educação especial; necessidades especiais; incapacidades; Olimpíadas Especiais.
- Escolha recursos que as pessoas de sua idade possam entender;
- Tome notas das informações novas aprender;
- Faça uma apresentação para sua classe sobre o que você aprendeu ou escreva uma redação.

**Nível 1**  
**Cartão de Atividade 4**  
**CONTANDO HISTÓRIAS DE ATLETAS ESPECIAIS**

**INTRODUÇÃO À ATIVIDADE**

Os atletas das Olimpíadas Especiais são pessoas que acharam um caminho para superar sua deficiência através da habilidade, coragem, compartilhamento e alegria das Olimpíadas Especiais. Eles têm muitas histórias interessantes para contar sobre como atingiram seus objetivos. Você pode ajudar contando essas histórias para aqueles que ainda não sabem o quanto é importante e valioso este programa para pessoas portadoras de deficiência mental.

### **TEMPO NECESSÁRIO**

Pelo menos duas aulas.

### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Caneta e papel;
- Opcional: gravador;
- Opcional: computador;
- Opcional: câmera fotográfica.

### **OUTROS RECURSOS QUE VOCÊ PODE PRECISAR**

Um professor pode ajudá-lo.

### **PASSOS RECOMENDADOS**

- Decida como você gostaria de contar a história sobre um atleta especial. Exemplos: artigo para o site ou jornal da escola; entrevista; vídeo curto; cartaz;
- Escolha um atleta especial que tenha uma história interessante sobre sua participação no programa Olimpíadas Especiais. Pergunte a ele(a) se você pode contar a história da forma como você pensou. (Importante: tenha certeza de que a pessoa autoriza você a contar a história. Pergunte na escola sobre as normas para divulgar nomes e fotos de outras pessoas no jornal ou site da escola);
- Apresente a história no formato escolhido. Tenha certeza de que a pessoa está de acordo antes de divulgar sua história;
- Fotografe o atleta praticando seu esporte favorito e publique a foto com a história (lembre-se de que você precisa de uma autorização por escrito para isso).

## **Nível 2**

### **Cartão de Atividade 1**

### **CRIANDO UM GRUPO DE VOLUNTÁRIOS**

### **INTRODUÇÃO À ATIVIDADE**

Voluntariado é uma forma de se fazer algo positivo e de ajuda para a comunidade ou escola. Voluntários são precisos em várias tarefas, especialmente nas Olimpíadas Especiais. Um banco de voluntários é como um banco onde você deposita dinheiro. A diferença é que num banco de voluntários você deposita nomes de pessoas dispostas.

## **TEMPO NECESSÁRIO**

Variável.

## **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Informações sobre atividades das Olimpíadas Especiais, incluindo programas específicos e atividades nas quais o voluntário é necessário;
- Um computador ou fichas de arquivo para colocar os nomes das pessoas.

## **OUTROS RECURSOS QUE VOCÊ PODE PRECISAR**

Um professor ou o coordenador de voluntários das Olimpíadas Especiais pode ajudá-lo a organizar seu banco de dados. Se você decidir manter um banco de dados no computador, você pode procurar alguém que tenha um programa próprio para isso.

## **PASSOS RECOMENDADOS**

- Contate seu programa local para saber quantos voluntários são necessários;
- Decida como guardar as informações sobre os voluntários;
- Decida qual informação você manterá na ficha de cadastro do voluntário. A ficha pode conter informações como: nome completo; endereço completo; telefone; e-mail; interesses e habilidades do voluntário e informações especiais;
- Recrute voluntários. Você pode querer organizar um recrutamento de voluntários na hora do almoço ou antes ou depois do horário de aula.
- Acrescente cada nova informação sobre o voluntário em sua ficha.
- Nomeie um ou mais coordenadores de voluntários.
- Contate as Olimpíadas Especiais e outras organizações locais para que eles saibam que você está pronto para ajudar com voluntários;
- Contate escolas ou clubes esportivos para cadastrar outros voluntários.

### **Nível 2**

#### **Cartão de Atividade 2**

### **CRIANDO EXPOSIÇÕES SOBRE OS ESPORTES**

## **INTRODUÇÃO À ATIVIDADE**

As Olimpíadas Especiais dão oportunidade para pessoas portadoras de deficiência mental competirem em diferentes esportes. Você pode ajudar a organizar uma exposição sobre esportes em sua escola ou em um centro comunitário local. Uma exposição sobre esportes é uma atividade não competitiva que dá ao atleta a chance de experimentar um novo esporte pela primeira vez ou ainda melhorar a performance nos esportes que ele já conhece.

## **TEMPO NECESSÁRIO**

Variável.

## **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Informações sobre os diferentes esportes das Olimpíadas Especiais (você precisará entrar em contato com o programa local para obter essas informações);
- Equipamentos esportivos (contate o programa local ou seu professor de educação física para pegar os materiais necessários);
- Acesso a uma quadra esportiva, um ginásio, ou outro espaço, dependendo do tipo de evento que você escolheu fazer;
- Certificado de participação para todos os que participarem do evento.

## **OUTROS RECURSOS QUE VOCÊ PODE PRECISAR**

Um técnico adulto, um professor de educação especial ou um professor de educação física podem ajudar na escolha dos esportes e a organizar o evento. Você pode também entrar em contato com alunos que pratiquem o esporte escolhido para ajudarem como instrutores e técnicos.

## **PASSOS RECOMENDADOS**

- Pense nos diferentes esportes que você gostaria de organizar. Escolha um ou mais. Exemplos: golfe, bocha, tênis de mesa, tênis, levantamento de peso, futebol, softbol, basquete e atletismo;
- Organize a exposição durante um intervalo ou férias, para que atletas portadores de deficiência possam ser incluídos com outros alunos;
- Peça aos professores para ajudar a organizar a exposição durante uma aula regular de educação física para incluir atletas especiais;
- Convide o professor de educação física para falar com você e outros alunos sobre os diferentes esportes que estão incluídos no programa de educação física adaptada da escola e que você queira incluir na exposição;
- Inclua um atleta especial ou um colega da classe portador de deficiência mental no comitê organizador da exposição.

### **Nível 2**

#### **Cartão de Atividade 3**

### **COMEÇANDO UM “CLUBE DE BOAS VINDAS”**

## **INTRODUÇÃO À ATIVIDADE**

Não seria bom se todos os alunos se sentissem bem e acolhidos na escola pelos outros alunos? Você pode ajudar tornando a escola receptiva aos alunos portadores de deficiência mental e garantir que eles sejam aceitos e respeitados. O Clube de Boas Vindas é uma forma de fazer isso. É uma rede de alunos que sabem como fazer uma pessoa sentir-se bem e confortável.

## **TEMPO NECESSÁRIO**

Pelo menos duas aulas, mais os períodos adicionais antes e depois do horário de aula.

## **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Materiais artísticos para fazer um folheto;
- Folhetos explicando o programa Olimpíadas Especiais.
- Outros materiais.

## **OUTROS RECURSOS QUE VOCÊ PODE PRECISAR**

- O diretor ou seu professor devem autorizar seu grupo a se encontrar durante o período de aula.
- Uma sala própria torna mais fácil os encontros;
- Um orientador pode ser de grande ajuda e pode ser solicitado pela escola.

## **PASSOS RECOMENDADOS**

- Divulgue para todos os alunos que são novos na escola, que você está formando um grupo para fazer com que todos sintam-se bem, especialmente os alunos portadores de deficiência mental;
- Faça um folheto explicativo, divulgando o primeiro encontro do grupo. (Veja as sugestões no cartão de atividades nível 1).
- No primeiro encontro, crie maneiras de fazer com que os alunos portadores de deficiência mental (e aqueles considerados “diferentes”) sintam-se confortáveis e aceitos por todos.
- Decida algumas coisas que os membros do grupo poderão fazer para ajudar os alunos a sentirem-se aceitos e confortáveis. Exemplos: 1- estabeleça um sistema de parceria entre os membros do grupo e alunos portadores de deficiência mental; 2- organize uma campanha em toda a escola para promover a aceitação e o respeito por quem é diferente; 3- ofereça-se para ser ajudante de um aluno portador de deficiência mental.
- Siga seus planos até o fim;
- Fique sempre acompanhando de perto para ver como as coisas caminham e mude de planos se necessário;
- Providencie informações sobre seu programa local no seu kit de boas vindas;
- Inclua um atleta especial ou um colega de classe portador de deficiência mental no comitê de planejamento de boas vindas.

**Nível 2**  
**Cartão de Atividade 4**  
**APRENDENDO SOBRE OS ESPORTES ATRAVÉS DA INTERNET**

**INTRODUÇÃO À ATIVIDADE**

A competição esportiva é uma atividade bastante divertida para todos os que participam. Se a outra equipe está longe os jogos e competições podem tornar-se difíceis. Agora, os computadores podem proporcionar competições entre pessoas que moram longe umas das outras.

Onlinesports.org foi desenvolvido pela escola DOUGLAS em Winston, Oregon. Esta escola vem trabalhando há vários anos para promover oportunidades esportivas para todos os seus alunos, de todas as habilidades. Alunos portadores de deficiência mental treinam e competem com seus pares com a assistência das Olimpíadas Especiais.

A competição online foi criada como uma rede de comunicação para que os alunos compitam com outros em todo o mundo que tenham as mesmas habilidades e idades. O programa de competição e treinamento online foi feito para que os alunos se conectem na internet. O esporte na rede oferece resultados em tempo real de cada competição, fotos, clipes e vídeos.

**TEMPO NECESSÁRIO**

Variável.

**MATERIAIS NECESSÁRIOS**

→ Computador com recurso de e-mail.

**OUTROS RECURSOS QUE VOCÊ PODE PRECISAR**

Um professor ou outro adulto que entenda sobre computadores e software pode ser de grande ajuda. Você pode também pedir para o professor de educação física ou o técnico para ajudar.

**PASSOS RECOMENDADOS**

- Entre no site: <http://www.onlinesports.org>;
- Visite o site, especialmente as páginas About Us, Discussion Board e Special Olympics;
- Apresente para a classe o que você aprendeu;
- Trabalhe com um professor de educação física ou um voluntário das Olimpíadas Especiais para conhecer as competições online para os atletas especiais da sua escola e da sua comunidade.

**Nível 3**  
**Cartão de Atividade 1**  
**ORGANIZANDO UM “CLUBE DE PARCEIROS”**

**INTRODUÇÃO À ATIVIDADE**

O Clube de Parceiros oferece ao estudante sem deficiência mental a oportunidade de conhecer e apoiar portadores de deficiência mental em uma série de atividades relacionadas às Olimpíadas Especiais. A lista de atividades possíveis é limitada apenas pela sua imaginação. Parceiros podem: ajudar nas habilidades esportivas; organizar eventos e jogos; arrecadar fundos para o programa e ajudar o programa de muitas outras formas importantes.

**TEMPO NECESSÁRIO**

A maioria dos Clubes se encontram pelo menos uma vez por semana. O tempo necessário dependerá da atividade.

**MATERIAIS NECESSÁRIOS**

Dependerá da atividade proposta.

**OUTROS RECURSOS QUE VOCÊ PODE PRECISAR**

Importante: para a formação deste grupo é necessária a participação de um adulto conselheiro. Em alguns casos fica mais fácil fazer com que o grupo seja parte de outro grupo maior, como um clube de esporte.

**PASSOS RECOMENDADOS**

- Decida qual será a atividade principal do clube;
- Faça um plano para os passos que você precisará seguir para estabelecer o clube;
- Decida quem será o líder do grupo. Você pode ter ajudantes que cumpram um mandato de seis meses a um ano;
- Determine o nome dos outros membros e categorias especiais para os integrantes do clube;
- Encontre-se com o conselheiro para planejar eventos e atividades;
- Organize eventos e atividades. Faça um planejamento e registre;
- Documente o que você faz. Grave fitas e vídeos e crie uma história do clube para o jornal ou livro do clube;
- Encontrem-se sempre para refletir suas ações. O que está dando certo? O que pode melhorar?
- Comemore seus sucessos. Organize festas regulares para agradecer a todos que participam.

**EXEMPLOS DE ATIVIDADES**

- Oferecer treinamento aos atletas especiais;
- Organizar festas de confraternização após os jogos locais;

- Fazer um vídeo sobre o programa e sobre os atletas especiais e o clube na sua escola;
- Organizar uma reunião para falar sobre o clube para a escola;
- Elaborar apresentações para outros grupos locais para falar sobre o clube e sobre o programa;
- Desenhar e produzir uma camiseta do clube;
- Participar de uma competição local, para prestigiar os atletas e olhar os resultados de seu treinamento.

**Nível 3**  
**Cartão de Atividade 2**  
**CONDUZINDO CLÍNICAS DE “ESPORTE UNIFICADO”**

### **INTRODUÇÃO À ATIVIDADE**

O programa de Esporte Unificado dá a oportunidade para estudantes portadores ou não de deficiência mental de participar de atividades esportivas ou um jogo exibição que pode ser visto por toda a escola. Esta atividade pode acontecer durante o período de aulas, em uma ocasião especial na escola em outro período ou ainda durante uma atividade escolar na qual os pais, a direção da escola e outras pessoas da comunidade possam participar. Algum empresário pode se interessar em apoiar esse projeto.

### **TEMPO NECESSÁRIO**

Muitas aulas, além dos períodos extra classe.

### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Equipamentos esportivos para o esporte que você escolheu;
- Local onde o evento pode ser realizado;
- Certificados de participação para todos aqueles que ajudarem e participarem da clínica.

### **OUTROS RECURSOS QUE VOCÊ PODE PRECISAR**

Apoio e assistência de um treinador adulto, um voluntário das Olimpíadas Especiais ou de um professor de educação física. Alunos do ensino médio e de faculdades podem ajudar na condução dos eventos.

### **PASSOS RECOMENDADOS**

- Trabalhando com um adulto supervisor, decida em quais esportes a demonstração ou o jogo poderá ser feita em sua escola ou comunidade. São exemplos: basquete, softbol, futebol ou atletismo. Esta atividade deve envolver atletas envolvidos nas Olimpíadas Especiais e outros jovens portadores de deficiência mental;
- Desenvolva um plano de ação para o projeto. Distribua as responsabilidades entre as pessoas de seu grupo;

- Recrute alunos portadores e não portadores de deficiência mental para formar equipes;
- Apoie as práticas, desenvolva demonstrações de habilidades de Esporte Unificado a equipe e organize a prática dos jogos;
- Organize um “grande jogo”, como atividade principal;
- Faça propaganda da atividade e convide a todos da comunidade para assistir;
- Documente tudo o que você faz. Grave fitas e vídeos e crie um livro ou jornal sobre a atividade;
- Encontrem-se sempre para refletir sobre a atividade. O que está dando certo? O que pode ser melhorado?
- Comemore seus sucessos. Organize sempre festas comemorativas para agradecer a todos que participam e ajudam.

### Nível 3

#### Cartão de Atividade 3

### **ORGANIZANDO ARRECADAÇÃO DE FUNDOS PARA AS OLIMPIADAS ESPECIAIS**

#### **INTRODUÇÃO À ATIVIDADE**

O programa Olimpíadas Especiais é um dos programas de maior sucesso e respeito nos Estados Unidos. Você pode ajudar a arrecadar fundos conseguir e outros recursos para fazer do seu programa um sucesso na sua comunidade.

#### **TEMPO NECESSÁRIO**

Variável.

#### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Folhetos explicativos e outros materiais para arrecadação de fundos.

#### **OUTROS RECURSOS QUE VOCÊ PODE PRECISAR**

- Permissão da escola para promover a campanha;
- Permissão do programa Olimpíadas Especiais local (você pode precisar preencher um formulário);
- Você pode precisar de um adulto para apoio e assistência;
- Pessoa de confiança para ser o tesoureiro;
- Conta bancária, local seguro para guardar cheques e dinheiro ou outra forma de entregar o dinheiro ao escritório das Olimpíadas Especiais.

#### **PASSOS RECOMENDADOS**

- Decida quanto é preciso arrecadar e para qual finalidade. Exemplos: compra de equipamentos esportivos; dinheiro para as despesas com a viagem da delegação ao

Jogos Estaduais; aluguel de instalações/recursos; lanches para uma atividade específica das Olimpíadas Especiais. Caso você não saiba quanto arrecadar, peça sugestões a um representante do programa local;

- Desenvolva um plano de ação e distribua responsabilidades para as pessoas de seu grupo;
- Siga o plano até o fim;
- Documente tudo o que você faz. Grave fitas e vídeos e crie um livro ou jornal sobre a atividade;
- Inclua um atleta especial ou um colega de classe portador de deficiência mental no comitê de boas vindas e no planejamento;
- Encontrem-se sempre para refletir sobre a atividade. O que está dando certo? O que pode ser melhorado?
- Comemore seus sucessos. Organize sempre festas comemorativas para agradecer a todos que participam e ajudam.

### **EXEMPLOS DE ATIVIDADES**

- Campeonato de arremessos de basquete;
- Boliche;
- Leilão;
- Lavagem de carros;
- Pular corda;
- Caminhada.

### **Nível 3**

#### **Cartão de Atividade 4**

### **PARTICIPANDO DE GRUPOS DE CORRESPONDENTES POR E-MAIL**

#### **INTRODUÇÃO À ATIVIDADE**

Um projeto da “Best Buddies International, o e-buddies”, é uma comunidade de amizade via internet. Com alguns cliques, você pode mudar o seu mundo e o de uma pessoa portadora de deficiência. Este projeto junta pessoas portadoras ou não de deficiência na troca de e-mails. Os correspondentes por e-mail têm a oportunidade de trocar e-mails com amigos por pelo menos uma vez por semana no ano todo – mais vezes também é permitido, caso você deseje. Apenas alguns minutos por semana podem enriquecer sua vida e a de seu amigo.

#### **TEMPO NECESSÁRIO**

Variável.

#### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Computador com acesso à internet e e-mail.

## **OUTROS RECURSOS QUE VOCÊ PODE PRECISAR**

→ Nenhum.

## **PASSOS RECOMENDADOS**

- Vá até o site: <http://www.ebuddies.org/>
- Siga as instruções cadastramento e conecte-se a um correspondente;
- Trabalhe em duplas ou pequenos grupos. Pense várias idéias para ter sucesso nesta amizade;
- Faça um plano escrito que inclua metas para você e seu amigo;
- Registre o que você faz. Escreva tudo o que você acha que está aprendendo com o projeto;
- Encontre-se sempre com o grupo para refletir sobre as ações. O que está dando certo? O que pode melhorar?

## **OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE O e-BUDDIES**

- O que faz o correspondente por e-mail? Permite aos participantes trocarem e-mail uma vez por semana durante um ano. Muitos participantes gostam tanto que trocam e-mails todos os dias.
- Quantos anos é preciso ter para participar? Pelo menos 12 anos.
- Eu preciso de autorização dos meus pais para participar? Se você tem menos de 18 anos, precisa de autorização. Um formulário vai ajudá-lo nesse processo.
- O programa é gratuito? É gratuito para estudantes portadores e não portadores de deficiência.

### **Nível 3**

#### **Cartão de Atividade 5**

### **CONDUZINDO ENCONTRO DE JOVENS DAS OLIMPÍADAS ESPECIAIS**

#### **INTRODUÇÃO À ATIVIDADE**

Uma excelente forma de apoiar as Olimpíadas Especiais e demonstrar seu apreço pelo outro, é organizar um encontro de jovens, uma grande reunião na qual durante algumas horas pessoas portadoras ou não de deficiência mental poderão discutir uma série de assuntos que são importantes para eles. A meta maior do encontro é envolver pessoas portadoras de deficiência mental no programa Olimpíadas Especiais e colocá-los em contato com parceiros que apoiarão seus esforços.

#### **TEMPO NECESSÁRIO**

Variável.

#### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Folhetos, cartas aos pais e outros materiais para divulgação da atividade.

## **OUTROS RECURSOS QUE VOCÊ PODE PRECISAR**

- Assistência ou supervisão de um adulto;
- Escolha a data e o local (que serão a chave do sucesso do encontro; é importante identificar um local agradável e que motive as pessoas a participarem)
- Lanches, que podem ajudar as pessoas a “quebrar o gelo”, mesmo que a atividade seja curta.

## **PASSOS RECOMENDADOS**

- Decida os objetivos do encontro. Quais serão as mensagens e temas principais? O que você gostaria de realizar?
- Decida o local e verifique se ele estará disponível;
- Organize um comitê composto por pessoas portadoras e não portadoras de deficiência mental, além de um adulto supervisor para desenvolver os tópicos e a agenda do encontro.
- Assista junto com o comitê ao vídeo “Nick News Edição Especial: Um Mundo de Diferenças”, sobre o encontro realizado no Alasca. Este excelente vídeo trará muitas idéias para seu encontro. Use o vídeo como base das discussões para idéias e planejamento de seu encontro.
- Certifique-se que o atleta especial está formando duplas com alguém que o apoie nos esforços para participar.
- Descreva um plano de ação e designe pessoas responsáveis para tarefas chaves.
- Divulgue o encontro na escola e na comunidade;
- Registre tudo o que você faz. Grave fitas e vídeos e crie um livro ou jornal sobre a atividade.
- Siga os planos no dia do encontro;
- Encontrem-se sempre para refletir sobre a atividade. O que está dando certo? O que pode ser melhorado?
- Comemore seus sucessos. Organize sempre festas comemorativas para agradecer a todos que participam e ajudam.

## RECURSOS PARA OS PROFESSORES

### VOCABULÁRIO

- **Deficiência mental:** Pessoas portadoras de deficiência mental geralmente aprendem mais devagar se comparadas às não portadoras. Uma pessoa pode ser portadora de deficiência mental se, antes da idade de 18 anos, ela tem um nível baixo de inteligência, ou QI, e outras limitações em duas ou mais áreas do comportamento adaptativo, que incluem habilidade de comunicação e de fazer trabalhos escolares.
- **Olimpíadas Especiais:** Um programa de abrangência mundial que possibilita treinamento esportivo e competições atléticas a mais de um milhão de crianças e adultos portadores de deficiência mental.
- **Estereótipo:** Uma crença que um indivíduo tem em relação a alguém (ou algo) sem realmente conhecer a pessoa ou os fatos.
- **Discriminação:** Tratar alguém de determinada maneira (geralmente injustamente) por conta de uma crença não baseada em fatos.

### O QUE SÃO AS OLIMPÍADAS ESPECIAIS?

As Olimpíadas Especiais são um programa de treinamento esportivo e competições atléticas para mais de um milhão de crianças e adultos portadores de deficiência mental. O lema das Olimpíadas Especiais é “Quero vencer. Mas se não posso vencer, quero ser valente na tentativa”.

A missão das Olimpíadas Especiais é promover, durante o ano todo, treinamento esportivo e competições atléticas em esportes olímpicos para indivíduos portadores de deficiência mental, oferecendo-lhes assim oportunidade contínua de desenvolver a aptidão física, demonstrar coragem, experienciar alegria e participar na troca de dons, habilidades e amizade com seus familiares, outros atletas e a comunidade.

O objetivo das Olimpíadas Especiais é que todas as pessoas portadoras de deficiência mental tenham a chance de se tornarem cidadãos úteis e produtivas, que serão aceitas e respeitadas em suas comunidades.

Os benefícios da participação nas Olimpíadas Especiais para pessoas portadoras de deficiência mental incluem melhora na aptidão física e motora, maior autoconfiança, uma auto-imagem mais positiva, amizades e aumento do apoio familiar. Os atletas das Olimpíadas Especiais levam esses benefícios para suas rotinas diárias em casa, na sala de aula, no trabalho e na comunidade. As famílias que participam se tornam mais fortes ao passo que aprendem a apreciar os talentos de seus atletas. Os voluntários da comunidade descobrem os bons amigos que os atletas podem ser. E todos os envolvidos aprendem mais sobre as capacidades dos portadores de deficiência mental.

As Olimpíadas Especiais acreditam que competição entre atletas de igual habilidade é a melhor maneira de testar sua capacidade, avaliar seus progressos e inspirá-los a crescer. Acreditam também que seus programas de treinamento esportivo e competições ajudam pessoas portadoras de deficiência mental a se tornarem fisicamente aptas e a crescer mental, social e espiritualmente. As Olimpíadas Especiais acreditam também que um treinamento consistente é necessário para desenvolver as habilidades esportivas.

O espírito das Olimpíadas Especiais – habilidade, coragem, compartilhamento e diversão – transcendem as fronteiras da geografia, nacionalidade, filosofia política, sexo, idade, raça ou religião.

As Olimpíadas Especiais começaram em 1968, quando Eunice Kennedy Shriver organizou os primeiros Jogos Internacionais das Olimpíadas Especiais para 1.000 atletas no Soldier Field em Chicago, Illinois, Estados Unidos. A idéia nasceu no início dos anos 60, quando a Sra. Shriver começou um programa de acampamentos diários para pessoas portadoras de deficiência mental. Ela percebeu que essas pessoas eram mais capazes de praticar esportes e atividades físicas do que muitos especialistas pensavam. Desde 1968, centenas de milhares de crianças e adultos portadores de deficiência mental têm participado das Olimpíadas Especiais.

Ao redor do mundo existem hoje programas das Olimpíadas Especiais credenciados em aproximadamente 160 países, sendo que os programas ainda estão sendo continuamente desenvolvidos. Nos Estados Unidos os programas das Olimpíadas Especiais estão presentes em todos os 50 estados, mais o Distrito de Columbia, Guam, Ilhas Virgens, Porto Rico e Samoa Americana. Por volta de 25.000 comunidades nos Estados Unidos têm o programa das Olimpíadas Especiais.

Trabalhando juntamente com o programa das Olimpíadas Especiais, as escolas públicas o incluem em seus currículos de educação física e proporcionam atividades esportivas extracurriculares e interescolares aos alunos portadores de deficiência mental do ensino fundamental e médio.

O programa “Esporte Unificado” proporciona que pessoas portadoras e não portadoras de deficiência mental façam parte de um mesmo time, desde que tenham a mesma idade e a mesma habilidade esportiva. Fundado em 1987, o “Esporte Unificado” promove a integração das pessoas portadoras de deficiência mental nos programas de esportes de escolas e comunidades.

Para estar apto a participar das Olimpíadas Especiais você deve ter no mínimo 8 anos de idade e ser identificado por um profissional como tendo uma das seguintes condições: deficiência mental, atrasos cognitivos avaliados por meios formais ou problemas significativos de aprendizado que requerem ou tenham requerido instruções especiais devido a atrasos cognitivos.

## INTRODUÇÃO A DEFICIÊNCIA MENTAL <sup>1</sup>

### O que é deficiência mental?

Pessoas portadoras de deficiência mental aprendem mais lentamente se comparadas as não portadoras. Um indivíduo é considerado portador de deficiência mental baseado nos seguintes critérios: nível de função intelectual (QI) abaixo de 70-75; limitações significativas presentes em duas ou mais áreas do comportamento adaptativo; e a condição está presente desde a infância (definida como idade de 18 anos ou menos) (American Association on Mental Retardation, 1992).

---

<sup>1</sup> (Adaptado do site: [www.thearc.org](http://www.thearc.org))

### **Quais são os comportamentos adaptativos essenciais ao funcionamento diário?**

Os comportamentos adaptativos são aqueles necessários para se viver, trabalhar, se divertir em comunidade, como comunicação, cuidado pessoal, vida social, aptidões sociais, participação comunitária, saúde e segurança, funções acadêmicas ou conteúdos escolares funcionais, autonomia, lazer e trabalho.

Os comportamentos adaptativos são utilizados em todos os aspectos da vida do indivíduo. Uma pessoa com limites nas funções intelectuais que não tem limites nas áreas do comportamento adaptativo pode não ser diagnosticada como portadora de deficiência mental.

### **Quantas pessoas são portadoras de deficiência mental?**

A Arc, principal organização dedicada ao estudo do desenvolvimento das deficiências, revisou vários estudos feitos no início dos anos 80 e concluiu que, nos Estados Unidos, 2,5 a 3% da população é constituída por portadores de deficiência mental (The Arc, 1982).

Baseado no censo realizado em 1990, estima-se que só nos EUA, de 6,2 a 7,5 milhões de pessoas são portadoras de deficiência mental. A ocorrência de deficiência mental é 10 vezes mais comum que a da paralisia cerebral e 28 vezes mais comum que defeitos no tubo neural como spina bífida. Afeta 25 vezes mais pessoas do que a cegueira (Batshaw, 1997).

Pessoas de todas as raças, classes sociais e escolaridade podem ter deficiência mental. Ela pode acontecer em qualquer família, sendo que em cada dez famílias, uma é afetada diretamente.

No Brasil, acredita-se que cerca de 10 a 15% da população apresente alguma deficiência, sendo que de 30 a 50% apresenta deficiência mental.

### **Como a deficiência mental afeta os indivíduos?**

Os efeitos da deficiência mental variam consideravelmente entre as pessoas, assim como as habilidades variam consideravelmente entre pessoas não portadoras de deficiência mental. Em torno de 87% das pessoas serão pouco afetadas e se mostrarão apenas um pouco mais lentas do que a média em aprender novas informações e habilidades. Enquanto ainda são crianças, sua deficiência pode não ser aparente e pode não ser identificada até que entrem na escola. Quando adultos, muitos serão capazes de ter vidas independentes em suas comunidades e não serão mais vistos como portadores de deficiência mental.

Os 13% restantes de portadores de deficiência mental, aqueles com QI abaixo de 50, terão sérias limitações funcionais. Contudo, com a intervenção precoce, uma educação funcional e apoio apropriado durante a vida adulta na comunidade, eles podem ter vidas satisfatórias.

### **Como a deficiência mental é diagnosticada?**

O processo para diagnóstico e classificação de uma pessoa como portadora de deficiência mental da Associação Americana de Retardo Mental (*AAMR – American Association on Mental Retardation*) contém três passos e descreve o sistema de apoio que uma pessoa precisa para superar as limitações no comportamento adaptativo.

O primeiro passo para o diagnóstico é um profissional qualificado aplicar um ou mais testes padronizados de inteligência e um teste de comportamento adaptativo.

O segundo passo é descrever os pontos fracos e fortes das pessoas através de quatro dimensões. As quatro dimensões são:

1. Habilidades intelectuais e comportamento adaptativo;
2. Considerações psicológicas e emocionais;
3. Considerações físicas, etiológicas e de saúde;
4. Considerações do meio;

Os pontos fracos e fortes poderão ser determinados através de testes formais, observações, entrevistando pessoas chave na vida do indivíduo, entrevistando o próprio indivíduo, interagindo com a pessoa em sua própria rotina, ou uma combinação de todas as abordagens.

O terceiro passo requer uma equipe interdisciplinar para determinar os apoios necessários considerando as quatro dimensões. Para cada apoio identificado, é determinado um dos quatro níveis de intensidade – intermitente, limitado, extensivo ou generalizado.

O *apoio intermitente* refere-se ao auxílio oferecido baseado na necessidade momentânea. Um bom exemplo seria o apoio que é necessário para que a pessoa consiga um novo emprego numa ocasião de perda de emprego. O *apoio intermitente* poderá ser necessário ocasionalmente por um indivíduo durante a vida, mas não continuamente.

O *apoio limitado* deve ocorrer durante um espaço limitado de tempo, como por exemplo durante a transição da escola para o trabalho ou durante treinamentos profissionais de tempo limitado. Esse tipo de apoio tem como limite de duração o tempo necessário para se oferecer apoio apropriado para o indivíduo.

O *apoio extensivo* é a assistência que um indivíduo necessita diariamente, que não é limitada pelo tempo. Isso pode envolver apoio em casa e/ou no trabalho. Apoio intermitente, limitado e extensivo podem não ser necessários em todos os aspectos da vida do indivíduo.

O *apoio generalizado* refere-se a um apoio constante e em todos os aspectos da vida e podem incluir medidas de sustentação da vida. Uma pessoa que necessita de *apoio generalizado* dependerá de assistência diária em todos os aspectos da vida.

### **O que o termo “idade mental” significa quando usado para descrever o funcionamento de uma pessoa?**

O termo “idade mental” é usado em testes de inteligência. Isso significa que o indivíduo teve o mesmo número de respostas corretas que a média da população de mesma idade, em um teste padronizado de Q.I. (quociente de inteligência).

Dizer que uma pessoa mais velha portadora de deficiência mental é como uma pessoa mais nova, ou tem a “mente” ou a “compreensão” de uma pessoa mais nova é usar o termo incorretamente. A idade mental se refere somente à pontuação obtida no teste de inteligência, não descreve o nível e a natureza da experiência da pessoa e também não descreve o funcionamento da mesma na vida em comunidade.

## Quais são as causas da deficiência mental?

Deficiência mental pode ser causada por qualquer condição que prejudique o desenvolvimento do cérebro antes, durante ou após o nascimento. Centenas de causas têm sido descobertas, mas em um terço das pessoas afetadas as causas permanecem desconhecidas. As três principais causas conhecidas da deficiência mental são síndrome de Down, síndrome do álcool fetal e síndrome do X-frágil.

As causas podem ser categorizadas como:

- **Condições genéticas:** Essas resultam de anormalidades dos genes herdados dos pais, de erros quando os genes se combinam ou de outras desordens dos genes causadas durante a gravidez por infecções, exposição excessiva a raios-X e outros fatores. Mais de 500 doenças genéticas são associadas a deficiência mental. A fenilcetonúria (PKU), por exemplo, é uma desordem em um único gene também referida como sendo um erro de metabolismo por ser causada por uma enzima defeituosa. A síndrome de Down é um exemplo de desordem nos cromossomos. Desordens nos cromossomos acontecem esporadicamente e são causadas pelo excesso ou pela falta de cromossomos ou por uma mudança na estrutura de um cromossomo. A síndrome do X frágil é uma desordem em um único gene localizado no cromossomo X herdado da mãe que causa a deficiência mental.
- **Problemas durante a gravidez:** O uso de álcool ou drogas pela mãe durante a gravidez pode causar deficiência mental. Pesquisas recentes têm considerado o tabagismo como fator que aumenta o risco de deficiência mental. Outros riscos incluem desnutrição, certas contaminações ambientais e doenças da mãe durante a gravidez, como toxoplasmose, rubéola e sífilis. Mulheres grávidas infectadas com o vírus HIV podem transmitir o vírus para o feto, podendo causar problemas neurológicos.
- **Problemas no parto:** Apesar de qualquer condição de stress incomum durante o parto poder prejudicar o cérebro do bebê, o parto prematuro e o baixo peso do bebê indicam problemas mais comumente do que qualquer outra condição.
- **Problemas após o nascimento:** Doenças da infância, como, catapora, sarampo, coqueluche e doença de Hib que podem levar a meningite e encefalite podem causar danos ao cérebro. Acidentes como pancadas na cabeça e afogamento também podem causar sérios danos ao cérebro. Chumbo, mercúrio e outras toxinas ambientais podem causar danos irreparáveis ao cérebro e ao sistema nervoso.
- **Pobreza e privação cultural:** Crianças de famílias pobres podem se tornar mentalmente deficientes devido à desnutrição, condições propícias a doenças, cuidados médicos inadequados e riscos ambientais à saúde. Além disso, crianças em áreas desprovidas podem ser privadas de muitas experiências rotineiras e culturais oferecidas a outros jovens. Pesquisas sugerem que a baixa estimulação pode resultar em danos irreversíveis e pode servir como causa de deficiência mental.

## **A deficiência mental pode ser prevenida?**

Durante os últimos trinta anos, avanços significativos nas pesquisas têm levado à prevenção de muitos casos de deficiência mental. Por exemplo, todos os anos nos Estados Unidos profissionais da saúde são capazes de prevenir:

- 250 casos de deficiência mental causados pela fenilcetonúria (PKU), através do teste do pézinho no recém-nascido e tratamentos baseados em dietas alimentares;
- 1.000 casos de deficiência mental causados por hipotireoidismo congênito graças a exames no recém nascido e terapia de reposição do hormônio da tireóide;
- 1.000 casos de deficiência mental pelo uso de anti-RH (imune à globulina) para prevenir doenças de RH; icterícia grave;
- 5.000 casos de doença de Hib usando a vacina de Hib;
- 4.000 casos de deficiência mental causados pelo sarampo graças a vacina contra o sarampo;
- Inúmeros casos de deficiência mental causados por rubéola durante a gravidez, graças a vacina contra a rubéola (Alexander, 1998).

Outras intervenções têm reduzido as chances de ocorrência de deficiência mental. Remover chumbo do meio ambiente reduz os danos ao cérebro em crianças. Intervenções preventivas, como por exemplo, assentos de segurança para crianças nos automóveis e capacetes ao andar de bicicleta reduzem os casos de traumatismo craniano. Intervenções prematuras em bebês e crianças de alto risco têm mostrado resultados significativos na redução da incidência prevista de funcionamento intelectual abaixo do normal.

Finalmente, acompanhamento pré-natal, medidas preventivas antes e durante a gravidez aumentam as chances de prevenir deficiência mental. A ocorrência de AIDS em crianças tem sido reduzida por meio de tratamento da mãe durante a gravidez com AZT, e a dieta suplementar com ácido fólico reduz o risco de defeito no tubo neural.

Pesquisas para se descobrir novas maneiras de prevenção a deficiência mental continuam, incluindo pesquisas sobre o desenvolvimento e funções do sistema nervoso, uma grande variedade de tratamentos para o feto e terapia nos genes para corrigir anormalidades produzidas por genes defeituosos.

## **Onde posso conseguir mais informações?**

Você achará uma variedade de informações na internet: [www.TheArc.org/](http://www.TheArc.org/) . Você pode também entrar em contato com o escritório nacional para maiores informações.

The Arc  
National Headquarters  
1010 Wayne Ave., Suite 650  
Silver Spring, MD 20910  
301/565-3842  
301/565-5342 (fax)  
[info@thearc.org](mailto:info@thearc.org) (e-mail)

Para informação sobre deficiência mental direcionada ao público jovem, consulte o *site*:  
[http://www.kidshealth.org/kid/health\\_problems/birth\\_defect/mental\\_retardation.html](http://www.kidshealth.org/kid/health_problems/birth_defect/mental_retardation.html)

## Referências

Alexander, D. (1998). "Prevention of Mental Retardation: Four Decades of Research." *Mental Retardation and Development Disabilities Research Reviews*. 4: 50-58

American Association on Mental Retardation (1992). *Mental Retardation: Definition, Classification, and Systems of Support, 9<sup>th</sup> Edition*. Washington, DC.

Batshaw, M. (1997). *Children With Disabilities*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co.

The Arc (1982). *The Prevalence of Mental Retardation* (fora do catálogo).

## Fontes de informação na Internet sobre Deficiência Mental

1. [www.specialolympics.org](http://www.specialolympics.org)  
Site oficial das Olimpíadas Especiais
2. [www.aamr.org](http://www.aamr.org)  
Site da Associação Americana de Retardo Mental
3. [www.idir.net/~adabbs/](http://www.idir.net/~adabbs/)  
Site Instituto Nacional de Pesquisa em Deficiência e Reabilitação
4. [www.thearc.org/](http://www.thearc.org/)  
Associação para Cidadãos Retardados
5. [www.psych.med.umich.edu/web/aacap/factsFam/retarded.htm](http://www.psych.med.umich.edu/web/aacap/factsFam/retarded.htm)  
Academia Americana de Psiquiatria Infantil e Adolescente
6. [www.nas.com/downsyn](http://www.nas.com/downsyn)  
Lista de serviços relacionados com a síndrome de Down
7. [www.ed.gov/IDEA/](http://www.ed.gov/IDEA/)  
Site do Ministério de Educação dos EUA
8. [www.shriver.org/](http://www.shriver.org/)  
Centro Shriver

Para o público jovem, consulte:

- <http://teachres.nick.com/supplies/shows/nick-news/nn-whatru.html>
- <http://kidshealth.org/kid/health-problems/birth-defect/mental-retardation-prt.html>



## **COMO JUVENTUDE E ESCOLA SE APLICA AOS PADRÕES ACADÊMICOS**

Apesar dos padrões acadêmicos por todo o país submeterem-se aos modelos previsíveis, seus detalhes variam de um estado a outro. Portanto, para se determinar os padrões acadêmicos aos quais se aplicam as lições do **JUVENTUDE E ESCOLA**, professores e supervisores de currículos precisarão se referir aos padrões específicos de seus estados e delegacias.

As lições do **JUVENTUDE E ESCOLA** aplicam-se a padrões acadêmicos direta ou indiretamente (*em itálico*) dentro da seguinte estrutura de trabalho:

- **Ciências (Saúde)**

1. Disponibilidade e uso efetivo dos serviços de saúde, produtos e informações.
2. *Fatores ambientais e externos que afetam a saúde do indivíduo e da comunidade.*
3. *Relação entre a saúde do indivíduo e da família.*
4. *Como manter a saúde mental e emocional.*
5. Conhece conceitos essenciais e práticas relacionadas a segurança e prevenção de acidentes.
6. Conceitos essenciais sobre nutrição e dietas.
7. *Como manter e promover saúde pessoal.*
8. Conceitos essenciais sobre prevenção e controle de doenças.
9. Aspectos relacionados ao uso e abuso de substâncias.
10. *Conceitos fundamentais de crescimento e desenvolvimento.*

- **Estudos Sociais**

### **O Governo e sua atuação**

1. Idéias sobre vida cívica, política e governo.
2. Características essenciais de governos limitados e ilimitados.
3. *Fontes, propósitos, e funções da lei, e a importância da proteção dos direitos individuais e do bem comum.*
4. Conceito de constituição, os vários propósitos aos quais serve a constituição e as condições que contribuem para o estabelecimento e a manutenção de um governo constitucional.
5. Principais características de sistemas de divisão de poderes e sistemas parlamentares.
6. Vantagens e desvantagens de sistemas de governo federativo, confederativo e único.
7. Formas alternativas de representação e como elas servem os propósitos do governo constitucional.

### **Valores e princípios básicos da democracia**

8. Idéias centrais do governo constitucional americano e como esse tipo de governo molda o caráter da sociedade.
9. *Importância de certos valores, crenças e princípios da democracia constitucional.*

10. *O papel do voluntariado e de grupos organizados na vida social e política.*
11. *O papel da diversidade na vida americana e a importância dos valores compartilhados, crenças políticas e civis em uma sociedade cada vez mais diversificada.*
12. As relações entre liberalismo, republicanism e a democracia constitucional americana.
13. O caráter do conflito político e social americano e os fatores que tendem a prevenir e diminuir a intensidade de tal conflito.
14. Assuntos relacionados com as disparidades entre a vida social e política ideal e a realidade.

#### **Como o governo incorpora os propósitos, valores e princípios da democracia.**

15. Como a constituição dos Estados Unidos concede e distribui poder e responsabilidades a governos nacionais e estaduais e como procura prevenir abuso de poder.
16. As maiores responsabilidades do governo nacional para com a política interna e externa, e como o governo é financiado através de impostos.
17. Assuntos concernentes ao relacionamento entre governos locais e estaduais e governo nacional e questões pertinentes à representação nos três poderes de governo.
18. O papel e a importância das leis no sistema constitucional e questões relacionadas à proteção judicial dos direitos individuais.
19. O que se quer dizer com a expressão “agenda pública”, como ela é estabelecida e como é influenciada pela opinião pública e pela mídia.
20. Os papéis dos partidos políticos, campanhas, eleições, associações e grupos na política.
21. A formação e a implementação de política pública.

#### **O relacionamento do país com outras nações e com assuntos de interesse mundial.**

22. Como o mundo é organizado politicamente em estados nações, como estes interagem uns com os outros e questões que se referem à política externa.
23. O impacto de significativos acontecimentos políticos e não políticos.

#### **O papel do cidadão dentro da democracia.**

24. O significado de cidadania e os requisitos para cidadania e naturalização.
25. *Questões referentes aos direitos pessoais, políticos e econômicos.*
26. Questões relacionadas aos limites do próprio direito e as relações entre direitos pessoais, políticos e econômicos.
27. *Como certos traços de caráter valorizam as habilidades do cidadão para cumprir suas responsabilidades morais e cívicas.*
28. *Como a participação na vida política e cívica pode ajudar os cidadãos a atingir objetivos pessoais e públicos.*
29. *A importância de liderança política, serviço público e o papel da cidadania dentro da democracia constitucional.*

#### • **Português**

##### Escrita

1. *As habilidades gerais e as estratégias do processo de escrita.*
2. *Aspectos estilísticos e retóricos da escrita.*
3. *Convenções gramaticais e mecânicas em composições escritas.*

4. *Informações para propósito de pesquisa.*

Leitura

5. *As habilidades gerais e as estratégias do processo de leitura.*

6. *A capacidade de leitura e estratégias para interpretar uma variedade de textos literários.*

7. *A capacidade de leitura e estratégias para interpretar uma variedade de textos informativos.*

Audição e fala

8. *Estratégia de audição e fala para diferentes propósitos.*

Visão

9. *A capacidade da visão e estratégias para entender e interpretar mídia visual.*

Mídia

10. *As características e os componentes da mídia.*

• **Auto-regulação**

1. *Estabelecimento e conquista de objetivos.*

2. *Auto-avaliação.*

3. *Avaliação de riscos.*

4. *Demonstração de perseverança.*

5. *Manutenção de um autoconceito saudável.*

6. *Refreio da impulsividade.*

• **Trabalhar com outras disciplinas**

1. *Contribui para o esforço total de um grupo.*

2. *Usa técnicas de resolução de conflitos.*

3. *Trabalha bem com diferentes indivíduos e em diversas situações.*

4. *Dispõe de habilidades efetivas de comunicação interpessoal.*

5. *Demonstra capacidade de liderança.*

• **Educação Física**

1. *Várias formas de movimentos básicos e avançados.*

2. *Princípios e conceitos de movimento no desenvolvimento de habilidades motoras.*

3. *Custos e benefícios associados à participação em atividades físicas.*

4. *Como monitorar e manter um nível razoável de forma física.*

5. *As responsabilidades sociais e pessoais associadas à participação em atividades físicas.*

## **ESTRATÉGIAS E MODIFICAÇÕES PARA ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

A lista a seguir foi adaptada do Programa de Enriquecimento Escolar que aconteceu durante os Jogos Mundiais de Inverno das Olimpíadas Especiais em Anchorage, Alasca, em março de 2001.

### I. Entrega de instruções:

- Letras grandes
- Assentos preferenciais
- Recursos manipuláveis pelos alunos
- Visual com auditório
- Instruções orais curtas
- Parceiro que faça anotações
- Amostras do produto final
- Área de trabalho tranqüila
- Pontos principais listados na lousa
- Intervalos freqüentes
- Anotação das tarefas para serem feitas em casa
- Alunos repetem instruções
- Revisão e resumo
- Exercícios de repetição/revisão
- Alterne o peso da distribuição das notas
- Permita mais tempo para as tarefas escritas
- Use respostas curtas
- *Feedback* específico
- Use figuras com instruções escritas
- Discussões em grupos pequenos
- Limite de tempo para relatórios orais
- Dite respostas de múltipla escolha
- Aponte para respostas de múltipla escolha
- Dite escrita
- Processador de texto
- Grave respostas
- Corretor gramatical ou outro acessório disponível

### II. Testes:

- Provas com consulta
- Provas orais
- Provas de respostas curtas e objetivas
- Provas para serem feitas em casa
- Trabalhos para substituir provas
- Provas que avaliem performance
- Provas em grupo

- Letras grandes
- Grave ou escreva os itens dos exames/respostas
- Reduza o nível dos textos de leitura/matemática
- Permita mais tempo para provas regulares
- Forneça lista de vocabulário
- Leia as instruções em voz alta para os estudantes
- Explique as instruções com as mãos
- Acessórios que auxiliem a leitura (lupa)
- Provas individuais
- Permita que o aluno faça testes orais com um colega, seu professor, professor de educação especial ou assistente da inclusão
- Evite expressões como nunca, às vezes, não e sempre
- Exclua expressões como *todas as anteriores* ou *nenhuma das anteriores*
- Crie testes do tipo complete as lacunas nos quais as alternativas estejam logo abaixo dos espaços e não no final da sentença

### III. Avaliação:

- Avalie progressos individuais, habilidade, esforço e conquista
- Nota para habilidade – o progresso esperado na área avaliada
- Nota para esforço – o tanto de tempo e esforço que o aluno dedicou para entender o conceito
- Nota para conquista – o conhecimento do aluno em relação aos outros

### IV. As acomodações da sala de aula:

- Permita que os alunos gravem as palestras
- Disponibilize material datilografado ou digitado
- Disponibilize esquema por escrito
- Use um colega como tutor
- Imprima instruções da lousa e as orais para que os alunos possam se referir a elas mais tarde
- Assinale as respostas corretas e não os erros nos deveres de casa ou da classe
- Avalie os deveres de casa baseando-se no tempo que o aluno gastou para cumpri-los (converse com os pais)
- Permita que os alunos trabalhem em seus deveres de casa enquanto estão na escola
- Lembre-os freqüentemente das datas
- Estipule tarefas curtas
- Permita que se consiga créditos extras
- Desenvolva um sistema de recompensa para tarefas completadas
- Sente os alunos próximos de seus professores
- Permaneça próximo ao aluno enquanto estiver dando instruções
- Forneça uma rotina estruturada por escrito
- Forneça estratégias para que os alunos possam se organizar, por exemplo, cartazes, linha do tempo, estratégias compensatórias, etc.

- Use materiais que se apliquem aos estilos de aprendizagem dos alunos (visual, tátil etc.)
- Agende periodicamente reuniões de pais e professores
- Forneça aos pais e alunos uma cópia dos textos que eles possam usar em casa durante o ano letivo
- Desenvolva relatórios semanais do progresso dos alunos
- Envie a agenda das aulas e as tarefas pedidas para os pais dos alunos
- Mantenha a agenda diária na lousa
- Sempre diga o que os alunos devem fazer e não o que eles não devem fazer (se o aluno está correndo pelos corredores, simplesmente diga, “Por favor, ande mais devagar”, ao invés de “Não corra”)

#### V. Reforço positivo e disciplina:

- Crie um sistema de recompensa
- Crie uma lista de atividades que recebam reforço positivo
- O que para você pode parecer um motivador, pode não ser um motivador para o aluno

#### VI. Caligrafia:

- Diferentes tipos de papel
- Diferentes cores de papel
- Fixe o papel na mesa
- Tire cópias das anotações, etc.
- Posição do papel
- Posição do aluno
- Estêncil / moldes
- Papel de rascunho
- Posicionamento do material
- Posicionamento do aluno
- Descansos para as mãos
- Corretivos (caneta corretiva, fita corretiva, branquinho)

#### VII. Ortografia, gramática e pontuação:

- Trabalhos em duplas
- Verbalização própria
- Uso de imagens
- Dispositivos mnemônicos
- Instruções que se aplique a todos os tipos de aprendizagem
- Quadro de palavras comuns
- Lista das palavras que causam dúvidas
- Banco de palavras
- Cartazes

- Quadro magnético e letras
- Quadro de feltro e letras
- Marcadores de texto
- Lousas individuais
- Dicionário de bolso
- Corretor de ortografia eletrônico
- Dicionário eletrônico
- Tutor de diferente faixa etária
- Permita que os alunos tenham seus próprios objetivos na ortografia
- Aumente o número de palavras quando o aluno atingir a nota máxima em três testes consecutivos
- Dê exercícios diferentes e práticos como bingo de ortografia, palavras cruzadas, etc.

#### VIII. Expressões escritas:

- Utilize resumo do conteúdo
- Estudos individuais em bibliotecas
- Grave histórias para serem revisadas
- Grave os pensamentos antes de escrever
- Fones de ouvido
- Dê aos alunos instruções específicas para as tarefas; diminua gradualmente ao passo que o aluno se torne mais confiante na própria habilidade de escrever
- Se um aluno tem dificuldades para criar idéias, crie um “jornal”; o professor pode direcionar perguntas para os alunos e estes podem responder por escrito
- Permita que o aluno escolha um tópico familiar; organize um banco de dados/palavras e permita que ele escreva sobre o mesmo tópico por vários dias
- Tenha uma seleção de figuras disponível e dê uma figura ao aluno para gerar idéias
- Use uma seqüência de figuras e faça com que o aluno escreva uma frase sobre cada
- Evite as correções excessivas no aspecto mecânico da escrita
- Ensine aos alunos a importância de se ter um começo, meio e um fim em cada parágrafo
- Faça com que os alunos gravem ou leiam as histórias em voz alta depois de escritas
- Faça com que os alunos copiem no papel o material do retroprojeter ou da lousa
- Permita que o aluno use assinalar ou apontar como uma resposta alternativa durante as discussões em sala
- Soletre as palavras quando necessário
- Forneça modelos de resumos
- Concentre-se no modelo de resumo que o aluno deve demonstrar
- Permita que os alunos ilustrem seus textos por meio de desenhos ou computação gráfica
- Permita que o aluno use cartões de figuras como dica para demonstrar a compreensão dos materiais
- Ajuste o tamanho do resumo escrito que o aluno deve completar

## VIX. Leitura:

- Palavras e letras táteis
- Forneça versão em Braille dos materiais usados
- Forneça versões em letras grandes dos materiais
- Forneça materiais na língua nativa do aluno
- Encoraje os alunos a escrever, desenhar ou verbalizar num gravador palavras chaves enquanto estiverem lendo
- Forneça anotações de pontos importantes dos trabalhos escritos
- Trabalhe com textos baseados em instruções de leitura /linguagem apropriadas
- Forneça um “resumo guia” para ajudar a localização de pontos essenciais no texto
- Forneça modelos e esquemas visuais, quando apropriado, para auxiliar na interpretação de literatura técnica
- Ajuste a extensão do que deve ser lido
- Permita que os alunos trabalhem com vídeo ou CD-ROM baseados em trabalhos escritos
- Permita que os alunos leiam uns para os outros
- Permita que os alunos escolham leituras baseadas nos próprios interesses
- Sublinhe ou circule informações chave nos textos
- Trabalhe em duplas
- Agenda em quadro de avisos
- Agenda de bolso
- Agenda no caderno
- Livro de anotações
- Folha de tarefas
- Cartões lembretes
- Estudos individuais
- Estratégias usando cores
- Apoio de um tutor
- Apoio de diferentes faixas etárias
- “Jornal” como tarefa de casa
- Guias de estudo estruturados
- Áreas de trabalho na sala
- Afixe o horário nas mesas
- Organizadores de bolso/agenda
- Agenda eletrônica
- Pranchetas
- Apoio dos colegas
- Adesivos como lembretes
- Blocos de anotações
- Clipes coloridos
- Marcadores de texto
- Organizadores/ planilhas
- Diário

- Faça com que o aluno limpe e organize sua mesa e armário pelo menos uma vez por semana
- Coloque títulos em todos os papéis
- Permita que os alunos liguem para casa e deixem uma mensagem na secretária eletrônica
- Jogue fora anotações antigas
- Especifique um horário para tarefa de casa. Se o aluno não tem tarefa, ele deve usar esse tempo para leitura, limpeza ou organização de cadernos e pastas ou mochila
- Adapte a complexidade da situação ou problema que o aluno tem de resolver
- Limite os conceitos envolvidos nas situações de solução de problemas
- Filme situações da vida real e divida em segmentos menores para permitir que os alunos executem as operações necessárias
- Fornecendo um conjunto de respostas, permita que o aluno as combine com os problemas
- Forneça uma introdução/esboço do assunto que será apresentado
- Forneça espaço para que os alunos possam fazer anotações na folha de introdução
- Antes da apresentação, forneça aos alunos uma lista de perguntas que deverão discutir

### EXEMPLOS DE CARTAS

#### DO(A) DIRETOR(A) DA ESCOLA AOS PAIS

Prezados Pais \_\_\_\_\_:

Estou escrevendo essa carta para lhe apresentar o programa **JUVENTUDE E ESCOLA** que a classe de seu filho estará recebendo logo. Nossa escola está interessada em providenciar a todos os alunos informações recentes e relevantes no que diz respeito às diversidades relacionadas a pessoas com deficiências. Nosso programa local de Olimpíadas Especiais oferece material gratuito e faz um trabalho maravilhoso providenciando às classes de ensino regular, lições como conscientização e compreensão de pessoas com deficiências. Este material também apoia nossos serviços de assistência comunitária.

O programa **JUVENTUDE E ESCOLA** é designado para que os alunos se tornem mais conscientes e compreendam melhor as diversidades, principalmente as relacionadas às deficiências intelectuais.

O programa procura ir além da mudança de atitude, por meio da educação de caráter e da assistência comunitária, envolvendo os alunos diretamente no apoio aos portadores de deficiências. No fim das lições, os alunos terão tido oportunidade de se engajar nas atividades das Olimpíadas Especiais na sua escola e comunidade.

Por favor, discuta o programa **JUVENTUDE E ESCOLA** com seu filho e o encoraje a se envolver o mais possível nas atividades de assistência comunitária com a classe. Se precisarem de mais informações, favor me contatar.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Diretor(a)

## DO DELEGADO DE ENSINO AOS DIRETORES DE ESCOLA

Prezada(o) \_\_\_\_\_:

Estou escrevendo essa carta para lhe apresentar o programa **JUVENTUDE E ESCOLA**. Nosso programa local de Olimpíadas Especiais oferece material gratuito e faz um trabalho maravilhoso providenciando às classes de ensino regular, lições como conscientização e compreensão de pessoas com deficiências. Este material também apoia nossos serviços de assistência comunitária.

O programa **JUVENTUDE E ESCOLA** é designado para que os alunos se tornem mais conscientes e compreendam melhor as diversidades, principalmente as relacionadas às deficiências intelectuais.

O programa procura ir além da mudança de atitude, por meio da educação de caráter e da assistência comunitária, envolvendo os alunos diretamente no apoio aos portadores de deficiências. No fim das lições, os alunos terão tido oportunidade de se engajar nas atividades das Olimpíadas Especiais na sua escola e comunidade.

Por favor, reveja os materiais e encoraje seus professores a considerarem a incorporação deles no seu programa escolar. Para falar com um representante das Olimpíadas Especiais sobre o recebimento desse kit, favor contatar o escritório nacional no telefone: (11) 3081-8484.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Delegado(a) de ensino

## AO SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Prezado \_\_\_\_\_:

O senhor sabe que aproximadamente um milhão de atletas estão envolvidos com as Olimpíadas Especiais, competindo em 24 modalidades esportivas olímpicas em cerca de 170 países? Um milhão está participando, mas sabemos que há mais de um milhão com deficiências intelectuais esperando para participar, deixados de lado, ou não atendidos.

Contudo, as Olimpíadas Especiais se orgulham de anunciar, com o apoio do Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Especial, um novo programa, o **JUVENTUDE E ESCOLA**, disponibilizado para as escolas sem custo algum.

O programa **JUVENTUDE E ESCOLA** é designado para que os alunos das classes regulares se tornem mais conscientes e compreendam melhor as diversidades, principalmente as relacionadas às deficiências intelectuais.

O programa procura ir além da mudança de atitude, por meio da educação de caráter e da assistência comunitária, envolvendo os alunos diretamente no apoio aos portadores de deficiências. Isto é passado em 4 lições compatíveis com o padrão curricular, que podem ser passadas nas aulas de português, estudos sociais, ciências (saúde) e educação física. No final das 4 lições, os alunos terão tido oportunidade de se engajar nas atividades das Olimpíadas Especiais, juntamente com seus companheiros portadores de deficiência, na sua escola e comunidade.

Esta é a maneira em como o outro um milhão de atletas deixarão de esperar e serão engajados nos campos de ação.

Quando a senhora Eunice Kennedy Shriver fundou as Olimpíadas Especiais em 1968, ela sonhou em ajudar as pessoas portadoras de deficiência mental e outras deficiências intelectuais a desenvolver a independência, a aceitação da comunidade e a auto-estima, através do treinamento e de competições esportivas. Desse sonho cresceu um movimento global, e o senhor pode dar um passo importante para nos ajudar a alcançar o próximo milhão de atletas.

Por favor, reveja os materiais e considere a incorporação deles no seu programa escolar. Para falar com um representante das Olimpíadas Especiais sobre o recebimento desse kit, favor contatar o escritório nacional no telefone: (11) 3081-8484.

Atenciosamente,

---

Governador (Secretaria de Educação Especial)

## **AS OLIMPIADAS ESPECIAIS E O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INDIVIDUALIZADA (PEI)**

A IDEA (Lei para a Educação Especial) dos Estados Unidos determina que todos os alunos com deficiências recebam uma educação apropriada e gratuita num ambiente menos restritivo. Como isso é consumado para cada aluno cabe ao programa de educação individualizada (IPE). O programa serve como meio para uma educação especializada e relaciona os serviços em um documento de acordo mútuo entre pais e educadores, porém vários questionamentos são feitos quando os membros, as famílias e os voluntários das Olimpíadas Especiais levam em consideração as maneiras de se incorporar as Olimpíadas Especiais no programa de educação individualizada.

- **Como podemos justificar as Olimpíadas Especiais no programa de educação individualizada, sendo que elas estão relacionadas à recreação e lazer?**

Isso é determinado pela equipe do PEI, da qual os pais são membros. O ponto chave aqui é considerar as Olimpíadas Especiais como instruções especializadas ou um serviço relacionado que reflete as necessidades dos alunos atingirem objetivos anuais e objetivos a curto prazo. Crianças portadoras de deficiência têm certamente os mesmos direitos aos benefícios do lazer que todos nós temos a oportunidade de experienciar. Além disso, as crianças portadoras de deficiência também passam para a comunidade adulta. Estatísticas freqüentemente mostram que uma baixa porcentagem de pessoas portadoras de deficiências estão empregadas. Por exemplo, o censo americano de 1994 constatou que 26,1% das pessoas portadoras de deficiências graves estavam empregadas. Esse número aumenta para 52,3% quando olhamos para todas as pessoas portadoras de deficiências. Com somente metade dos portadores de deficiências empregados, há ainda muito tempo disponível para o lazer.

As oportunidades para socializar são limitadas, então o nível da forma física declina e conseqüentemente a saúde é colocada em risco

- **Quais são as perguntas mais freqüentes referentes à recreação na Lei para a Educação Especial?**

1. A recreação é realmente um dos serviços oferecidos pela Lei?

- Artigo 602, número 22, Serviços Relacionados:

“...o termo serviços relacionados significa transporte...terapia ocupacional, recreação, incluindo recreação terapêutica...”

2. O que a Lei define como recreação?

- Recreação inclui:

(i) Avaliação da função de lazer;

(ii) Serviços de recreação terapêutica;

(iii) Programas de recreação em escolas e na comunidade; e

(iv) Ensino do lazer

3. É possível que serviços de recreação aconteçam em outros segmentos além da sala de aula de acordo com a Lei?

- Serviços não acadêmicos:

- Serviços e atividades não acadêmicos e/ou extracurriculares podem incluir serviços de aconselhamento, atletismo, transporte, saúde, atividades de recreação, grupos de interesse social ou clubes patrocinados por órgãos públicos.
- Cada escola deveria "... tomar atitudes para oferecer serviços e atividades não acadêmicos e extracurriculares da maneira que for necessária para proporcionar às crianças portadoras de deficiências oportunidades iguais para que elas participem dessas atividades e serviços.

- **Quais são alguns dos objetivos da recreação no programa de educação individualizada?**

Abrangem necessidades cognitivas, sociais, físicas, emocionais e comportamentais dos alunos. Recreação e lazer incluem esportes, música, atividades criativas e artísticas, programas educacionais da comunidade, viagens e atividades espirituais. Alguns exemplos:

1. **ATITUDES DE LAZER:** desenvolver um significado pessoal para o entendimento do lazer e a desenvolver e expressar atitudes de lazer.
2. **INTERAÇÃO SOCIAL E INTEGRAÇÃO DE HABILIDADES:** melhorar a capacidade de interação social em situações de duplas, pequenos grupos ou grandes grupos; desenvolver e melhorar a capacidade cooperativa e competitiva; receber reconhecimento dos companheiros; desenvolver amizade.
3. **HABILIDADES NAS ATIVIDADES DE LAZER:** desenvolver novas habilidades de movimento em atividades esportivas; otimizar habilidades já existentes em atividades tradicionais; habilidades generalizadas.
4. **CONSCIÊNCIA DO LAZER:** otimizar a consciência do lazer; desenvolver um conhecimento das limitações e habilidades pessoais; adquirir conhecimento das fontes de lazer da comunidade.
5. **CAPACIDADE DE TOMAR DECISÕES:** desenvolver a capacidade de fazer escolhas, classificar essas escolhas de acordo com a preferência, fazer escolhas e informar em quais atividades gostaria de participar; identificar barreiras à participação e atitudes para superá-las.
6. **TRANSIÇÃO DA ESCOLA PARA O CONVÍVIO NA COMUNIDADE:** desenvolver conhecimento de esportes de recreação a fim de facilitar a transição da escola para a comunidade; aprender habilidade apropriadas necessárias para se ter acesso ao tempo de lazer.

- **Onde começar a buscar mais informações sobre as Olimpíadas Especiais?**

- Converse com outros pais de crianças portadoras de necessidades especiais sobre como as necessidades de recreação de seus filhos estão sendo satisfeitas (além das aulas de educação física)
- Procure por informações na internet: [www.aamr.org](http://www.aamr.org) ou <http://www.ed.gov/offices/OSERS/OSEP/>
- Entre em contato com as Olimpíadas Especiais de seu estado
- Converse com a pessoa que coordena as reuniões do PEI da qual você faz parte, e com o responsável pelo caso de seu filho.

## LINGUAGEM USADA NAS OLIMPIADAS ESPECIAIS

As palavras importam. Palavras podem abrir portas para capacitar as pessoas portadoras de deficiências a terem vidas mais completas e mais independentes. Palavras podem também criar barreiras ou estereótipos que não somente menosprezam a pessoa, mas também roubam sua individualidade. O guia de linguagem a seguir foi desenvolvido por especialistas em deficiência mental para o uso de qualquer um que escreva e fale sobre pessoas portadoras de deficiências, para assegurar que todos sejam tratados com individualidade e dignidade.

- Terminologia apropriada
  - Refira-se a um participante das Olimpíadas Especiais como um atleta das Olimpíadas Especiais, ao invés de atleta olímpico especial.
  - Refira-se às pessoas como portadoras de deficiência mental e não como mentalmente retardadas
  - A pessoa tem deficiência mental ao invés de está sofrendo de, ou é vítima de deficiência mental.
  - Diferencie adultos e crianças portadoras de deficiência mental. Use atletas adultos, crianças, mais velhos e mais jovens.
  - Uma pessoa usa cadeira de rodas ao invés de está confinado ou restrito a uma cadeira de rodas.
  - síndrome de Down substituiu “Síndrome de Down”, mongolóide e mongolismo.
  - Refira-se aos participantes das Olimpíadas Especiais como atletas, nunca a palavra deve aparecer entre aspas.
  - Uma pessoa é fisicamente incapacitada ao invés de aleijada.
  - Use a expressão “Olimpíadas Especiais, Inc.” quando se referir ao programa mundial Olimpíadas Especiais.
  
- Terminologia a ser evitada
  - Evite usar o termo crianças quando se referir aos atletas das Olimpíadas Especiais. Atletas adultos são parte integral do programa.
  - Evite usar o adjetivo infeliz quando estiver falando de pessoas portadoras de deficiência mental. Essa condição não deve definir a vida de uma forma negativa.
  - Evite sensacionalizar as conquistas de uma pessoa portadora de deficiência. Essas conquistas devem ser reconhecidas e aplaudidas. Pessoas dos movimentos em prol dos direitos de portadores de necessidades especiais têm tentado mostrar o impacto negativo em se referir a essas conquistas de forma exagerada.
  - Evite usar a palavra “especial” quando se referir a pessoas portadoras de deficiência mental. Se usado superficialmente, pode se tornar um clichê para se referir às Olimpíadas Especiais.

## LOGOTIPO DO JUVENTUDE E ESCOLA

